



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

A ENUNCIÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO
EM TESTEMUNHOS DE FIÉS DA IURD

Noara Pedrosa Lacerda

JOÃO PESSOA

2010

NOARA PEDROSA LACERDA

**A ENUNCIÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO
EM TESTEMUNHOS DE FIÉS DA IURD**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística, área de concentração: Discurso e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida.

JOÃO PESSOA

2010

L131e Lacerda, Noara Pedrosa.

*A enunciação no discurso religioso em testemunhos de
fiéis da IURD / Noara Pedrosa Lacerda.- João Pessoa,
2010.*

96f.

Orientadora: Maria de Fátima Almeida

Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA

*1. Linguística. 2. Discurso religioso. 3. Enunciação. 4.
IURD. 5. Prosperidade.*

UFPB/BC

CDU: 801(043)

NOARA PEDROSA LACERDA

A enunciação no discurso religioso em testemunhos de fiéis da IURD,
dissertação defendida e aprovada no dia 19 de março de 2010, como
condição para obtenção do título de Mestre em Linguística, pela
Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Maria de Fátima Almeida - Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^o. Dr^o Pedro Farias Francelino – Examinador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^o. Dr^o Iêdo de Oliveira Paes - Examinador
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

DEDICATÓRIA

À Noronho Silva Lacerda e Maria Ilma Pedrosa Lacerda, meus pais que me ensinaram valores religiosos e humanos para lutar por meus objetivos, pelo carinho e amor dedicados ao longo de minha vida.

Aos meus irmãos, Norono e Nomário pelo carinho, paciência e ajuda indireta para a realização de meus sonhos.

A meu avô (falecido), Chico Silva, pelo exemplo de humanidade, luta, perseverança, respeito e dignidade.

A todos os amigos que acreditaram em mim e me apoiaram mostrando um caminho. Todos foram e são anjos de luz, me mostrando que Deus me ama, que eu não estou só e que Ele cuida de mim através de cada um de vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua presença real e constante em minha vida. Orientando e me guiando pelos caminhos do amor, da verdade e da justiça.

À minha família, auxílio e porto seguro constante em minha vida. Muito obrigada pela compreensão e o compartilhar de meus sonhos, desejos e realizações.

Agradeço a minha orientadora, Maria de Fátima Almeida, pelos direcionamentos teóricos e pelos cuidados de mãe, sempre orientando e ajudando com palavras firmes de carinho e compreensão.

RESUMO

A Enunciação no discurso religioso em testemunhos de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus é uma análise que se abre a uma nova perspectiva sobre os estudos religiosos. Um olhar diferente sobre o fenômeno religioso, esta pesquisa é um recorte que versa sobre o tema da prosperidade em testemunhos de fiéis iurdianos expostos no site institucional desta igreja no ano de 2009. O objetivo principal é analisar os sentidos do discurso religioso no processo de enunciação em testemunhos de fiéis da IURD. Os textos religiosos se constituem como um campo de muitas pesquisas, desde a Sociologia da religião com sua interpretação global do fenômeno religioso privilegiando a interação permanente e mútua entre religião e sociedade; a perspectiva da Teologia com a hermenêutica e suas interpretações dos princípios bíblicos, segundo Friedrich Scheleiermacher(1768-843) e Boff(2005); até a perspectiva linguística e discursiva, ainda pouco explorada. Do ponto de vista sociológico, podemos citar Queiroz (1976); Bourdieu(2007); Wilges(1987/1988); Bittencourt Filho(2003); entre outros da área; enquanto na vertente linguística e discursiva encontramos respaldo nos trabalhos sobre enunciação e dialogismo de Bakhtin(1972/2003); Brait(1996); e uma análise das modalidades do discurso religioso e as formas pelas quais se processam suas manifestações com Orlandi (1987). A IURD é detentora de um discurso persuasivo e agressivo, impõe novos conceitos e revisita os dizeres bíblicos para fundamentar sua proposta de prosperidade e felicidade instantâneas. Diante disso, faz-se importante e intrigante o poder que a palavra, o discurso exerce sobre a sociedade e suas crenças. A IURD se utiliza desses artifícios linguísticos e discursivos para concretizar seu domínio religioso tão marcante em na atualidade. Esse fato, de certa forma, direcionou o interesse e o rumo desta pesquisa, estudar e compreender como o discurso religioso, desses textos, podem caracterizar os modos de persuasão e ressignificar os sentidos de esperança e prosperidade nos testemunhos selecionados. Para dar conta da pesquisa, foram feitos levantamentos bibliográficos sobre a teoria da enunciação na perspectiva bakhtiniana e de algumas teorias sobre o discurso religioso, houve uma seleção do corpus pesquisado, levantado especificamente com base em testemunhos de fiéis iurdianos expostos na *homepage* oficial da igreja. Com as análises pudemos evidenciar que a persuasão e o convencimento se fazem presentes no discurso religioso da IURD. Há presença de diferentes vozes que se articulam e se sobrepõem nos dizeres dos testemunhos e que marcam a enunciação no discurso religioso. Possibilita a percepção desse discurso não só como objeto de análise teológica ou “religiosa”, pode, ao ser pensado em outros domínios, receber contribuições importantes para a renovação do estudo da religião e assim nos trazer importantes revelações. Apresentamos, portanto, um trabalho que foi articulado na perspectiva de enriquecer as abordagens no campo religioso fora dos domínios específicos da Teologia e da Sociologia, mas que não abandona ou desconsidera suas contribuições.

Palavras-chave: Enunciação, Discurso Religioso, Prosperidade, IURD.

ABSTRACT

The enunciation in the religious discourse in the faithful's testimonies from the *Igreja Universal do Reino de Deus* is an analysis that points out to a new research perspective concerning religious studies. The present work, therefore, is a different insight about the religious phenomenon. It focuses on the prosperity theme present in the faithful's testimonies from the mentioned church. Such corpus was displayed on this church's site in 2009. Our main aim, thus, was to analyze the meaning of the religious discourse in these people's enunciation process. The religious texts do constitute a wide research field from the Sociology related to the religion area, with its interpretation, favoring the mutual interaction between religion and society; the perspective of Theology in regard to hermeneutics and their interpretations of biblical principles, according to Friedrich Scheleiermacher (1768-843) and Boff (2005); to the linguistic and discursive perspective, being still very little exploited. Concerning the sociological point of view theoretical basis, we can mention Queiroz (1976); Bourdieu (2007); Wilges (1987/1988) and Bittencourt Filho (2003), among others in the area. As to the linguistic and discursive field, we can find some theoretical support in Bakhtin's enunciation theory and dialogism (1972/2003); Brait (1996), as well as in an analysis of the religious discourse and the ways in which it is processed (ORLANDI, 1987). The *Igreja Universal do Reino de Deus* owns a persuasive discourse and it revisits the Words of Scripture so as to have support to its instant prosperity and happiness proposal. Such fact has somewhat directed our interest concerning this research, once we tried to study and understand the way the religious discourse, present in these texts, can characterize the persuasion modes and, therefore, reframe hope and prosperity in the selected testimonies. Thus, in an effort to fulfill our aims, some bibliographical surveys, concerning the enunciation theory through the Bakhtinian theoretical perspective, were made. Besides, we also carried out some research on the religious discourse theory. Apart from this, we selected our corpus, which was based on the faithful's testimonies from the *Igreja Universal do Reino de Deus*, displayed on this church's official site. Though our analysis we could realize that both the persuasion as well as the act of convincing people are present in the religious discourse of the mentioned church. We can verify the presence of different discursive voices, which are somewhat articulated, marking the religious discourse enunciation. Besides, we could verify that it enables the perception of discourse not only as a theological or "religious" analysis object but it can be thought as related to other areas, receiving significant contributions to the renewal of the religious study. We present, therefore, a work that was articulated as an effort to enrich some approaches in the religious field outside the specific fields of theology and sociology, even though it does not abandon or disregard their contributions.

Key-words: Enunciation, Speech Religioso, Prosperity, IURD.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	95
----------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	<u>22</u>
CAPÍTULO 1 – LINGUAGEM, DISCURSO E SENTIDO	<u>31</u>
1.1 As concepções de linguagem, discurso e sentido	<u>32</u>
1.2 A enunciação na construção do sentido.....	<u>39</u>
1.3 As vozes do discurso em testemunhos da IURD.....	<u>42</u>
CAPÍTULO 2 – A PERSUASÃO NO DISCURSO RELIGIOSO	<u>47</u>
2.1 O discurso religioso: algumas considerações	<u>48</u>
2.2 História da religiosidade no Brasil	<u>50</u>
2.3 Teologia da prosperidade	<u>57</u>
2.3.1 A Teologia da Prosperidade no Brasil.....	<u>59</u>
2.4 Simbologias neopetencostais.....	<u>60</u>
2.4.1 A identidade da IURD e o discurso de auto-ajuda	<u>63</u>
2.4.2 A Igreja Universal do Reino de Deus: uma história.....	<u>65</u>
2.4.3 A Fogueira Santa de Israel nos testemunhos dos fiés	<u>68</u>
CAPÍTULO 3 – A ENUNCIAÇÃO NOS TESTEMUNHOS DOS FIÉIS DA IURD	<u>70</u>
3.1 A Enunciação nos testemunhos dos fieis da IURD	<u>71</u>
3.2 A Descrição das etapas da pesquisa	<u>75</u>
3.3 As Vozes do discurso iurdiano	<u>78</u>
CONCLUSÕES.....	<u>92</u>
REFERÊNCIAS	<u>97</u>
ANEXOS	<u>101</u>
1.1 Anexo 1	<u>102</u>
1.2 Anexo 2	<u>104</u>
1.3 Anexo 3	<u>105</u>
1.4 Anexo 4	<u>106</u>
1.5 Anexo 5	<u>108</u>
1.6 Anexo 6	<u>110</u>
1.7 Anexo 7	<u>111</u>
1.8 Anexo 8	<u>112</u>
1.9 Anexo 9	<u>113</u>

1.10 Anexo 10	115
1.11 Anexo 11	117
1.12 Anexo 12	118
1.13 Anexo 13	120
1.14 Anexo 14	121
1.15 Anexo 15	122

INTRODUÇÃO

Tudo se reduz ao diálogo, à contraposição enquanto centro. Tudo é meio, o diálogo é o fim. Uma só voz nada termina, nada resolve. Duas vozes são o mínimo de vida.
(Mikhail Bakhtin)

A temática das religiões sempre provocou a incessantes discussões durante a história das sociedades, desde a Sociologia da religião com sua interpretação global do fenômeno religioso privilegiando a interação permanente e mútua entre religião e sociedade; a perspectiva da Teologia com a hermenêutica representado por estudiosos da igreja como Boff(2005); até a perspectiva linguística e discursiva, ainda pouco explorada. Do ponto de vista sociológico, podemos citar Queiroz (1976); Bourdieu(2007); Wilge1(1987/1988); Bittencourt Filho(2003); entre outros da área; enquanto na vertente linguística e discursiva encontramos respaldo nos trabalhos sobre enunciação e dialogismo de Bakhtin(1972/2003); Brait(1996); e uma análise das modalidades do discurso religioso e as formas pelas quais se processam suas manifestações com Orlandi (1987).

A contribuição dar-se pela reflexão dos estudos no campo da religião fora dos domínios específicos da Teologia e da Sociologia, mas que não abandona ou desconsidera sua importância. Nesta perspectiva, a teoria sociointeracionista bakhtiniana é de grande importância para refletirmos o discurso religioso, especialmente, pelas concepções de enunciação, sentido e tom valorativo revelados na pluralidade das vozes que compõem o discurso religioso nos testemunhos iurdianos. A enunciação na produção de sentido revela-se pelo fato de ao falarmos, temos um objetivo, um outro a atingir e é nessa perspectiva que direcionamos esse estudo.

A estruturação religiosa de uma sociedade, seja ela qual for, permite-nos contribuir para o direcionamento dos princípios da percepção e do pensamento sobre o mundo; segundo Bourdieu (2007), a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações.

A religião não é apenas um fenômeno individual, mas também um fenômeno social e se constitui em um determinado grupo social que adere a um sistema de crenças e ideologias, seguindo valores e designações morais e sociais. Algumas teorias correlacionam as concepções de língua e de religião, propiciando um momento de reflexão sobre língua, linguagem, conhecimento e religião. A palavra no discurso religioso vem carregada de valores e crenças que expressam a doutrina daquela instituição. Segundo Bourdieu (2007, p. 28):

A primeira tradição trata a religião como uma língua, ou seja, ao mesmo tempo enquanto um instrumento de *comunicação* e enquanto um instrumento de conhecimento, ou melhor, enquanto um veículo simbólico a um tempo estruturado (e portanto, passível de uma análise estrutural) e estruturante, e a encara enquanto condição de possibilidade desta forma primordial de consenso que constitui o acordo quanto ao sentido dos signos e quanto ao sentido do mundo que os primeiros permitem construir.

O fenômeno religioso e as práticas religiosas da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, por exemplo, são fundamentados na teologia da prosperidade, também conhecida como confissão positiva e palavra de fé. Com o objetivo de convencer e persuadir através da palavra, essa Igreja formaliza suas vitórias através do testemunho de seus fiéis. Para tanto, há uma página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus, onde encontramos vários testemunhos de fiéis expondo suas graças e prosperidades alcançadas através da Igreja. O discurso apresentado nos testemunhos representa a ideologia sustentada pela IURD e constitui a enunciação através das vozes sociais materializadas nos dizeres dos fiéis iurdianos. Vozes que se entrecruzam e produzem sentidos no mundo e para o mundo.

Há um grande acervo no campo religioso para pesquisa, motivo pelo qual propomos a análise enunciativa da construção do sentido na pluralidade de vozes evocadas no discurso religioso da IURD, mais precisamente em testemunhos da *home-page* oficial da Igreja em questão. Pautamo-nos pela Teoria da Enunciação proposta nas reflexões teóricas de Bakhtin, filósofo russo que pensou sobre a linguagem e sua articulação social, portanto pensou a enunciação.

Os testemunhos traduzem o modo do querer dizer do locutor e o conteúdo a ser transmitido para os fiéis adeptos da doutrina iurdiana. O elemento subjetivo do enunciado entra em parceria com o objeto de sentido, o discurso do testemunho,

formando uma unidade indissolúvel, que se delimita, veiculando uma situação concreta e única da situação verbal. Apenas o locutor pode estabelecer uma relação de verdade, um juízo de valor e é nesse contato da língua com a realidade que se constitui a enunciação, provocada pelo lampejo da expressividade.

O testemunho é abordado como uma significação que nasce no ponto de contato entre a palavra e a realidade efetiva, nas circunstâncias de uma situação real e que se atualiza através de um enunciado individual nos discursos de confissão de fiéis iurdianos.

O discurso religioso é sustentado por pessoas especializadas que aceitam, acreditam e desenvolvem um discurso específico capaz de traduzir a doutrina defendida pela vertente religiosa e social. Os porta-vozes estão investidos do poder discursivo e persuasivo capaz de formar e reformular conceitos e ideias. Segundo Bourdieu (2007, p. 32-33):

o trabalho religioso realizado pelos produtores e porta-vozes especializados, investidos do poder, institucional ou não, de responder por meio de um tipo determinado de prática ou discurso a uma categoria particular de necessidades próprias a certos grupos sociais.

Os processos de produção de sentido, circulação e interpretação não correm de maneira linear e homogênea na sociedade, são históricos e partem sempre de um já-dito, um texto retoma outro, sempre numa correlação infinita. O signo é mutável em sua condição, a entonação, a situação ou o contexto trazem um valor novo ao signo, afetando a sua significação no processo social da linguagem, o sentido. Nesse sentido busca-se analisar o processo de enunciação, as vozes que fundamentam os valores sociais e morais instaurados na produção do sentido no discurso que permeia os testemunhos da IURD. Pretende-se compreender como são retomados e ressignificados os já-ditos sagrados da Bíblia em contextos atuais da sociedade contemporânea.

De acordo com Bakhtin(2003), por traz de cada texto está o sistema da linguagem e a esse sistema correspondem no texto o que é repetido e reproduzido, mas em contraponto cada texto enquanto enunciado, é algo individual, único, singular e nisso reside todo seu sentido. É aquilo que no texto terá relação com a verdade, a bondade, a beleza e a história.

Por meio da linguagem, o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele

influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana. Então, sobre esse viés de pensamento, entendemos que é através da linguagem, de determinadas marcas linguísticas que, não só a IURD como outras igrejas, com seus discursos religiosos, instauram-se num processo histórico, no qual os valores morais e as concepções bíblicas são reinscritas na sociedade moderna.

Para minimizar o problema proposto sugerimos as seguintes hipóteses: primeiro, baseados na fé e na crença, ou seja, na aceitação de princípios dogmáticos ligados à existência de entidades supra-humanas, o discurso religioso, especificamente da IURD, se faz presente utilizando-se da persuasão e do convencimento. Segundo, existe uma pluralidade das vozes que compõem o discurso nos testemunhos, marcas linguísticas que cruzam os enunciados e a enunciação, ressignificando os sentidos de esperança e de prosperidade, já-ditos no discurso bíblico. Terceira, há uma releitura dos conceitos bíblicos de esperança e de prosperidade, isso constitui uma forma de representação dos dogmas articulados pela IURD e estratégia de convencimento, a fim de constituir verdades infalíveis e indiscutíveis, respaldadas em revelações da divindade absoluta.

Pautamo-nos pela teoria da enunciação de Bakhtin que trata do contexto ou situação na qual um enunciado é produzido. Segundo a Bakhtin (2004), o enunciado é um ato de fala, entendido como discurso e tende a ser produzido sempre dentro de um determinado contexto, para que seu sentido tenha uma relação de significação entre os interlocutores. É na interação verbal que se dar a efetivação do sentido, do dito ou do já-dito.

Os testemunhos produzem e reproduzem sentidos através de declarações, de confissões e de palavras que utilizam fragmentos da realidade, seja para a transmissão de cultura, seja para influir ideologicamente na formação de opinião ou persuadir o público interessado.

Os depoimentos nos testemunhos falam do mundo e ao mundo e, nesse falar, acentuam o valor da prosperidade e pela pluralidade de vozes reforçam a linguagem da esperança na tentativa de apagar as marcas de subjetividade presentes em quaisquer discursos.

Na constituição do *corpus*, o discurso religioso nos testemunhos, sob a forma de texto escrito, manifesta a própria história submetida à linguagem religiosa que prediz o futuro, um dizer que se torna capaz de dar significado aos acontecimentos,

contemporâneos ou passados, situando-os no presente. A confissão ou a declaração no testemunho se inscreve na história e representa a situação vivida pelo fiel no papel de intermediário entre a vontade de Deus e a vontade dos homens. Segundo Orlandi (1987, p.35):

Na medida em que os acontecimentos são interpretados à luz de uma fé religiosa, os dois atos proféticos (de predição e interpretação dos acontecimentos) tornam-se a contrapartida um do outro, fazendo com que a história assuma um sentido único, realizando-se como a própria manifestação/intervenção de Javé, para o bem e/ou para o mal.

A análise dos sentidos do discurso religioso, através das vozes que permeiam e articulam os dizeres no processo de enunciação em testemunhos de fiéis da IURD, justifica-se por constatar que o processo de persuasão e ressignificação dos dizeres bíblicos, são sócio-historicamente estabelecidos pela linguagem da esperança e da prosperidade. Segundo Citelli (2000, p.6), o elemento persuasivo está colocado para o discurso como à pele ao corpo, nesse panorama, analisamos os movimentos de convencimento característicos no discurso religioso contemporâneo, correlacionando os conceitos bíblicos e os discursos que emergem nos testemunhos dos fiéis iurdianos.

O testemunho constrói-se numa estrutura bem ritualizada, própria da instituição que declara o depoimento. No caso da Igreja Universal do Reino de Deus, os testemunhos têm sua funcionalidade específica, diretamente ligada ao tipo de discurso sustentado pela tradição e doutrina defendida pela Igreja em questão. Os fiéis declaram os valores e as bênçãos recebidas de Deus, por intervenção da Igreja, revelações que comprovam e dão respaldo as premissas da instituição num plano divino, sempre justificado pela palavra de Deus. Portanto, o testemunho é um agradecimento a Deus e uma afirmação pública do benefício recebido, mas no contexto da IURD, apresenta um agravante, o testemunho como discurso que comprova e convence o outro pela declaração de uma vida vitoriosa depois que se desliga da promiscuidade humana e aceita os propósitos de Deus na Igreja Universal. Segundo Corrêa (1989, p. 68):

Podemos então dizer que o testemunho sustenta-se na fé, pois, provindo dela, o discurso insere-se no plano divino, ganhando novos parâmetros para a determinação de sua validade ou não. Esta questão ficará mais clara se lembrarmos que, no plano divino, justamente perde o valor o que é humano, esperado, corriqueiro, em favor do que é sobrenatural, inédito e incomum.

No recorte utilizado, Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil, especificamente, naqueles testemunhos que abrangem os temas da Prosperidade e da Transformação de vida, a manifestação e o valor no sobrenatural é bastante significativo. A partir da Teologia da prosperidade ocorreu outra interpretação de alguns textos bíblicos como Gênesis 17:7, Marcos 10: 29 a 31 e Lucas 11: 9 a 10, que tratam do tema da prosperidade. Esses textos são resignificados conforme a doutrina iurdiana, ao afirmar que aqueles que são verdadeiramente fiéis a Deus devem desfrutar de um lugar privilegiado no campo financeiro, na saúde, na vida social.

Numa análise preliminar sobre a constituição do *corpus* de testemunho religioso, deverão ser considerados a ação e a função da prática discursiva inserida no *corpus*, o modo de funcionamento do discurso veiculado nos testemunhos, produzindo sentido e retomando ideias e conceitos já-estabelecidos, talvez até observar em que dimensão o já-dito pode validar o dizer atualizado naquele momento e naquela instância. Segundo Orlandi, (2002, p. 63).

O texto é a unidade que analista tem diante de si e da qual parte. O que ele diante de um texto faz? Ele o remete imediatamente a um discurso que, por sua vez, se explicita em suas regularidades pela sua referência a uma outra formação discursiva que, por sua vez, ganha sentido porque deriva de um jogo definido pela formação ideológica dominante naquela conjuntura.

É interessante perceber ou mesmo correlacionar o discurso dos testemunhos selecionados à conjuntura da Igreja Universal, de que forma suas representações sejam religiosas sejam sociais estão inseridas nesse discurso. Segundo Bourdieu (2007) uma igreja não é simplesmente uma confratária sacerdotal; é a comunidade moral formada por todos os crentes da mesma fé, tanto fiéis como sacerdotes.

A mensagem veiculada nos testemunhos cumpre funções, sociais e religiosas, predeterminações que não podem de forma alguma ser ignoradas. Evidencia-se nos testemunhos posicionamentos discursivos, primeiro em favor do grupo que produz a ideologia conduzida – nesse caso a Igreja Universal, e depois em favor dos fiéis que assumem essa ideologia para si. O discurso sempre mantém um sistema simbólico de associação entre o humano e o divino.

Pelas análises realizadas destacamos não somente a proliferação do discurso na visão da prosperidade, mas também como se aguçou o interesse pelo discurso religioso sugerido nas práticas discursivas da Igreja Universal do Reino de Deus na sociedade

contemporânea. A doutrina iurdiana avança significativamente no mundo e repercute enormemente, inclusive, no exterior. O que nos deixa curiosos para compreender o comportamento de pessoas que revestidas socialmente de fiéis se dizem crentes em algo e materializam seus discursos, apresentando um “antes” e um “depois” da IURD.

Há muitas outras vertentes religiosas, cada uma com suas especificidades e semelhanças. A escolha do *corpus* foi deternimada pelo caráter singular e polêmico da Igreja Universal do Reino de Deus, uma instituição religiosa que cresce significativamente e que se enquadra no modelo capitalista e globalizador da sociedade contemporânea. Essa vertente atua em diversos setores sociais e em inúmeros países, portanto, caracteriza-se como uma interessante análise, entender a constituição dos discursos desses fiéis e como eles se declaram para religião e para a sociedade.

Para fins metodológicos desenvolvemos o trabalho em etapas: Pesquisa bibliográfica; leitura e seleção dos testemunhos seguindo os temas; prosperidade e mudança de vida; organização e análise dos testemunhos que estão expostos e comentados no terceiro deste trabalho.

No primeiro capítulo, abordamos as concepções de linguagem, de discurso e de sentido. Discorremos sobre as três tendências da linguagem para assim comunicarmos a postura adotada nesta pesquisa. Tratamos de concepções que convergem ou se integram aos de linguagem, discurso – à exemplo da teoria sociointeracionista de Bakhtin, especialmente a enunciação, o dialogismo e o sentido que são o foco desta pesquisa.

No segundo capítulo, ressaltamos os subsídios teóricos sobre Discurso Religioso e a persuasão, para mostrar como se articula a construção do sentido nos testemunhos dos fiéis. Mostramos as concepções de Discurso, de Religião e de persuasão para compreender os percursos do sentido nos testemunhos da IURD no tema da prosperidade. Apresentamos outras concepções bakhtinianas como as de Vozes e a de tom apreciativo da enunciação; assim como o conceito de Linguagem persuasiva em Adilson Citelli.

No terceiro capítulo, enfatizamos o procedimento teórico-metodológico, tais como: coleta de dados, descrição da pesquisa, fase da análise de dados e conclusões. Também explicitamos as categorias de análise evidenciadas no *corpus* e observamos a construção do sentido na interação das vozes que materializam o discurso religioso dos testemunhos selecionados. O *corpus* é organizado sob o tema da prosperidade e da

mudança de vida da *home Page* da IURD. Os anexos constam de testemunhos selecionados na íntegra e catalogados conforme a proposta de pesquisa.

A Conclusão aponta que a teoria sociointeracionista postulada por Bakhtin revela grande contribuição para o estudo do discurso religioso, especificamente, pelas concepções de linguagem, de enunciação, de sentido e do acento apreciativo materializadas pelas marcas lingüísticas e pela pluralidade de vozes que veiculam os testemunhos iurdianos da *home page* do ano de 2009. O resultado das análises revelam que o discurso religioso iurdiano é permeado por outros campos discursivos e é por natureza persuasivo e autoritário.

.

CAPÍTULO 1
AS CONCEPÇÕES DE
LINGUAGEM, DISCURSO E
SENTIDO

1 1. AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, DISCURSO E SENTIDO

A linguagem constitui o foco de antigos estudos, reflexões e questionamentos de pesquisadores em todas as épocas. Compreender essa faculdade de expressão e de comunicação humana sempre foi o desafio de muitos estudiosos, os quais alguns serão retomados do decorrer da pesquisa. Neste momento será desenvolvida uma reflexão sobre a questão, remetendo, todavia, o foco de discussão para a atualidade com o fim de fundamentar a visão que escolhemos para dar suporte a esta pesquisa.

Diante de algumas discussões propostas, podemos evidenciar três concepções de linguagem. Segundo Geraldi (2006), a primeira compreende a linguagem como expressão do pensamento, acepção ligada aos estudos mais tradicionais, uma primeira compreensão da linguagem direcionada para entender que aquelas pessoas que não conseguem se expressar também não pensam.

A segunda concebe a linguagem enquanto instrumento de comunicação, ideia que está ligada à Teoria da Comunicação e vê a língua como um código capaz de conduzir ao receptor uma determinada mensagem. Neste caso, há um locutor e um receptor, dois polos de comunicação que se constituem como tal através da linguagem.

A terceira concepção entende a linguagem como forma de interação, lugar onde se realiza uma ação recíproca entre os interlocutores reais ou não, mas que fundamentam a comunicação através dessa ação de linguagem enquanto interação.

De acordo com Geraldi (2006, p. 67):

[...] a linguagem é uma atividade constitutiva: é pelo processo de internalização do que nos era exterior que nos constituímos como os sujeitos que somos [...] Por isso a língua não é um sistema fechado, pronto, acabado de que poderíamos nos apropriar.

Diante dessa concepção, a linguagem passa a ser considerada o lugar de constituição da subjetividade, um lugar aberto ao sentido e é nessa perspectiva que se fundamentará a presente pesquisa.

O Círculo de Bakhtin desenvolveu estudos muito importantes na área da linguagem, marcou uma nova visão sobre esse objeto do conhecimento, nos proporcionando o olhar filosófico sobre a língua e a linguagem que antes se limitava a aos estudos estruturalistas.

Bakhtin / Voloshinov (1979), ao destacarem em seus estudos a importância da língua e da linguagem, falaram de uma língua que se apresenta saturada de ideologia, de sentidos historicamente construídos e que foram agregados à língua, possibilitando o sentido contextual e nunca reiterável.

Em contraposição aos estudos linguísticos tradicionais, que consideravam o signo linguístico como tendo uma relação análoga com a materialidade que representava; Bakhtin / Voloshinov veem o signo linguístico como uma relação de camadas, na qual os significados são agregados ao signo ideologicamente, sem signos não há ideologia, mas é esse último é que oferece a possibilidade do sentido no contexto.

De acordo com os estudos do Círculo de Bakhtin (1979), um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra realidade. Esta ideia remete à possibilidade de sentidos, os elementos históricos, o contexto, os interlocutores são componentes que constituem a língua e que a propiciam outra realidade, um sentido único, contextual e histórico. A língua somente existe dentro do fenômeno da enunciação, de um contexto que nunca se repete, está sempre atualizado, como afirmam Bakhtin / Voloshinov (1979, p. 06):

A enunciação compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um “horizonte social”. Há sempre um interlocutor, ao menos em potencial.

Segundo os pressupostos teóricos abordados nesta pesquisa, a língua é palco dos conflitos sociais e surge repleta das ideologias dos grupos sociais que a empregam em determinadas condições sócio-históricas, isso determina seu sentido. Segundo

Bakhtin (1979), cada indivíduo socialmente organizado possui um horizonte social e por este referente tem a possibilidade de construir seu discurso, sua enunciação.

Sobre a constituição do signo, Bakhtin / Voloshinov (1979, p. 21) consideram que:

Os signos só podem aparecer em um terreno interindividual. Ainda assim, trata-se de um terreno que não pode ser chamado de “natural” no sentido usual da palavra: não basta colocar face a face dois *homo sapiens* quaisquer para que os signos se constituam. É fundamental que esses dois indivíduos estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social); só assim um sistema de signos pode constituir-se.

O signo só poderá surgir segundo o universo de sentido que envolve os interlocutores e o contexto em que ocorre a enunciação. Nega-se para o signo a definição de uma simples relação comunicativa entre dois indivíduos, mas é afirmada uma ação entre interlocutores contextualizados e organizados histórico e socialmente. Portanto, nenhum signo isolado possui valor em si mesmo. Todo signo deve ser contextualizado para apresentar significação.

Somente haverá signo conforme a necessidade contextual dos seus interlocutores. Quando o signo é contextualizado, seu campo de domínio converge com o campo de domínio do fator ideológico que ele representa. No lugar em que estiver as relações sociais, ali também estará o ideológico e a natureza representativa e significativa do signo.

O signo terá valor absoluto dentro do processo de interação social, ou seja, relativo ao contexto, seja ele o contexto do próprio signo ou o contexto dos interlocutores que o utilizam como elemento de implementação, reflexão e transformação do ideológico, analisado segundo limites de espaço e tempo.

A posição teórica do Círculo de Bakhtin nos apresenta uma língua viva que evolui historicamente na cadeia da comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas estáticas da língua.

Segundo Bakhtin / Voloshinov (2002, p. 124):

A língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar.

Na abordagem bakhtiniana, a língua passa a ser analisada a partir de sua realidade concreta em função dos interlocutores e das condições, ou seja, o contexto histórico e social em que estão inseridos. É negada a definição a relação significante / significado à luz do sistema linguístico do signo.

A linguagem enquanto atividade constitutiva é um evento de atualização de forças e significados por sujeitos históricos, cujo lugar de realização é a interação verbal, esse será o viés teórico adotado por esta pesquisa.

Na concepção sócio-interacionista da linguagem, a interação verbal é o espaço próprio da realidade da língua, onde ela acontece. Sempre que uma palavra é emitida, está determinada pelo fato de proceder de alguém e se direcionar para alguém num certo contexto sócio-histórico. De acordo com Bakhtin / Voloshinov(1979), a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaborações, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político etc.

Cada palavra é no mínimo duas palavras, ela nunca está presa a um sentido único e reiterável, é uma possibilidade de vir a ser ou ter um sentido num determinado momento social e histórico da humanidade.

O conceito de palavra enquanto fenômeno ideológico por excelência é muito importante na proposta bakhtiniana, pode preencher qualquer função ideológica específica, seja científica, estética, moral ou religiosa. A máxima do fenômeno ideológico por excelência será indispensável para analisarmos a enunciação em testemunhos de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus. Concebe-se, portanto, a palavra numa perspectiva de construção e de elementos que se articulam para que ocorra a enunciação, ou seja, o momento do sentido. Nesta perspectiva, Bakhtin (1999) afirma que:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

A língua é o reflexo das relações sociais estáveis dos falantes dessa língua. Conforme os grupos sociais, a época, o contexto e o objetivo específico dos falantes, o

discurso se estrutura e se direciona na história, significando. Nosso propósito comunicativo e o contexto sócio-histórico moldam as enunciações, os dizeres e seus sentido durante a história.

Quando falamos e pronunciamos um questionamento, nesta ação já possuímos o germe de uma possível resposta, a dialogicidade nos permite uma orientação que se deve ao contexto correspondente da situação de diálogo. A cada palavra da enunciação, inicia-se um processo de compreensão, em que fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica, ou seja, uma ativa posição responsiva. Enfim, na concepção bakhtiniana, compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra.

A dialogicidade é um conceito bastante forte na teoria proposta pelo Círculo de Bakhtin, remete a compreensão do discurso e implica um mínimo de negociação de sentidos e significações entre os interlocutores do discurso.

A concepção dialógica oferece um caminho para as análises dos Testemunhos de fiéis iurdianos. Pode-se observar e refletir sobre o discurso testemunhal e resgatar os outros discursos e ideologias que dialogam com aquele, dando suporte.

Algumas concepções e noções bakhtinianas serão retomadas com o intuito de construir um referencial teórico-metodológico para a análise dos testemunhos iurdianos. A interação verbal, a enunciação, a polifonia, o dialogismo e outros conceitos estão na base teórica utilizada para ajudar a compreender a relação entre as vozes da Bíblia, neste caso, a ideologia da Teologia da prosperidade e da sociedade capitalista moderna na construção do discurso dos fiéis iurdianos.

Conform assegura Bakhtin/Voloshinov (1979), a unidade fundamental da língua passa, assim, a ser o diálogo, entendido como toda a comunicação verbal, independente do tipo. As relações dialógicas não podem ser separadas da língua como fenômeno integral e concreto. Bakhtin introduz a ideia de comunicação dialógica, em que a linguagem vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. Portanto, a linguagem é entendida enquanto relação dialógica do sentido que parte de uma perspectiva social e se orienta em função do interlocutor. Para Bakhtin e Voloshinov (1979, p.27), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”.

Orlandi (2002) traz uma concepção da Análise do Discurso - AD sobre linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa

mediação, segundo a autora, é o discurso, pois através dele se evidenciam os interlocutores no processo da enunciação, com seus fatores sociais, complexos e sujeitos à mudança. Segundo a análise do Discurso terceira fase, linguagem é a ação transformadora, trabalho simbólico, produção social, na medida em que se define na relação necessária entre o indivíduo e a exterioridade. Também é compreendida como um dos elementos constitutivos do processo discursivo, o qual só ocorre sob determinadas condições histórico-sociais e ideológicas.

Um dos postulados Bakhtinianos afirma que a palavra adquire significações relativas aos contextos nos quais ela pode se inserir. Nos discursos, familiar, escolar, político, jornalístico e religioso, ou em qualquer outro campo do discurso; se articulam sempre os aspectos externos à palavra; a possibilidade do sentido que o contexto específico pode atribuir. Afirmando, Bakhtin/Voloshinov (1979), que o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto.

De fato, deve-se considerar o contexto social, histórico e discursivo, no qual os testemunhos são constituídos; para a partir desse referente adquirir elementos de análise da enunciação e do sentido. No entanto, nem por isso a palavra deixa de ser uma, pois naquele momento e sobre aquele contexto, ela terá aquele sentido e não outro.

Segundo Orlandi (1999), as condições de produção são responsáveis pelo estabelecimento das relações dentro do discurso e mantêm com a linguagem uma relação necessária, constituindo com ela o sentido do texto. As condições de produção fazem parte da exterioridade linguística e podem ser agrupadas em condições de produção em sentido estrito (circunstância de enunciação) e em sentido amplo (contexto sócio-histórico-ideológico). Portanto, nessa perspectiva a noção de discurso é compreendida como prática que deriva da própria concepção de linguagem marcada pelo conceito de social e de histórico.

Bakhtin e Voloshinov (1979) afirmam que a questão da significação deve se orientar em duas direções: a do significado contextual e a dos significados no sistema da língua. Assim, ele distingue tema e significação, respectivamente. O autor menciona que o tema é o sentido da enunciação completa, enquanto o significado está para o sistema da língua. Afirmando-nos Bakhtin e Voloshinov (1979, p.114) que o tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas

igualmente pelos elementos não verbais da situação. Portanto, o tema, assim como a própria enunciação, é individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação.

E quanto à significação nos afirma Bakhtin e Voloshinov (1979, p. 115) que são os elementos da enunciação que são reiteráveis e idênticos cada vez que são repetidos. A significação da enunciação pode ser analisada em um conjunto de significações ligadas aos elementos linguísticos que a compõem, tais como componentes sintáticos, morfológicos e aspectos entoacionais específicos.

A enunciação só pode ser concebida como determinada pelo meio, como produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, numa estrutura totalmente social, onde a enunciação como tal se efetiva, estabelecendo o sentido na palavra, no discurso. Segundo Ribeiro (2001, p.26), a questão do sentido passa a ser pensada não mais como algo centrado em um eu, mas como resultado de uma relação dialógica estabelecida a partir de uma atividade de linguagem.

Nas palavras de Bakhtin (1979, p.98):

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor.

É necessário compreender a interação entre os indivíduos socialmente organizados que empunham o discurso ou os discursos nos testemunhos dos fieis iurdianos para perceber a enunciação, identificar o sentido que estabelece ou que se estabelece nesse discurso. Mesmo que não seja possível determinar um interlocutor real, há sempre um interlocutor para quem se direciona o discurso e através da interação entre esses interlocutores que podemos estabelecer a enunciação.

1.2 A ENUNCIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

Faremos um breve percurso a cerca dos estudos iniciais que, de certa forma, caminharam para a teoria da enunciação concebida pelo Círculo de Bakhtin.

Os primeiros que surgiram com uma reação à palavra estrangeira e ao domínio que essa exercia sobre as categorias do pensamento foram os românticos, tornaram-se os primeiros filólogos da língua materna, reorganizando o conhecimento sobre o desenvolvimento da consciência e do pensamento, mas não passaram disso. Essa vertente de estudo, conhecida também como subjetivismo individualista, apóia a enunciação monológica, uma reflexão sobre a língua do ponto de vista da pessoa que fala, exprimindo-se.

Uma expressão que se forma na consciência psíquica do indivíduo e exterioriza-se objetivamente para outro através de códigos exteriores. O Subjetivismo individualista deduz uma enunciação que provém de um mundo interior do locutor.

Diante dos conceitos apresentados e vertentes de estudo sobre a linguagem, afirma Bakhtin /Voloshinov (1979, p. 107):

O subjetivismo individualista tem razão em sustentar que as enunciações isoladas constituem a substância real da língua e que a elas está reservada a função criativa na língua. Mas está errado quando ignora e é incapaz de compreender a natureza social da enunciação e quando tenta deduzir esta última do mundo interior do locutor, enquanto expressão desse mundo interior.

A partir dessa teoria da expressão, os estudos do Círculo de Bakhtin¹ concluíram, inversamente, que a expressão-enunciação, seja ela qual for estará sempre determinada pela situação social mais imediata, ou seja, o contexto social se constitui como um dos orientadores e determinantes da enunciação.

De acordo com Bakhtin / Voloshinov (1979), a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e a palavra sempre se dirige a um interlocutor, e o mundo interior de cada interlocutor tem um auditório social estabelecido. Portanto, a enunciação nos testemunhos de fieis iurdianos é produto da

¹ O Círculo de Bakhtin compreende um grupo multidisciplinar de intelectuais centrados nos estudos filosóficos e que se reuniam para debater ideias e reflexões sobre a linguagem. O grupo tinha alguns integrantes, dentre eles citamos Bakhtin e Voloshinov, autores de obras que trabalham a Teoria da Enunciação aqui abordada.

interação entre interlocutores reais que possuem auditório próprio e um discurso caracterizado pelos contextos histórico e social religioso, mais precisamente, neopentecostal.

O discurso religioso é bastante peculiar e se apresenta permeado por uma linguagem que reproduz as relações de interação verbal próprias de uma determinada comunidade religiosa. Importante ressaltar que os integrantes dessa comunidade partilham de uma mesma ideologia, de uma mesma crença moral, social e cristã, o que comprova a fato de apresentarem um auditório bem definido.

A concepção sociointeracionista apresentada por Bakhtin /Voloshinov (1979), atribui à palavra o valor de território comum do locutor e do interlocutor. O autor denomina esse espaço de ponte lançada entre mim e os outros; nessa espaço/instante em que ocorre o processo de interação e, portanto de enunciação, quando se estabelece o sentido.

No discurso religioso encontramos indícios discursivos que caracterizam sua peculiaridade, expressões marcadas por passagens bíblicas, mensagens constituídas por parábolas e linguagem figurada; mas também identificamos a ideologia de vida admitida e defendida por uma comunidade específica; enquanto grupo social, essa comunidade está inserida em um contexto histórico, político, social e sob esse viés emergem suas formas de pensar, agir e, portanto seu discurso.

As igrejas neopentecostais possuem uma postura discursiva bem característica de uma doutrina ousada e ideologicamente independente; também revelam outros discursos que se entrecruzam com o discurso bíblico; como o mercadológico e o da auto-ajuda. Segundo Bakhtin / Voloshinov (1979), a situação social determina que modelo, que metáfora, que forma de enunciação servirá para articular o dizer. Portanto, é na interação verbal que se constitui a enunciação, o modo de dizer é aquele e não outro, um dito que não se repete, que é novo a cada enunciação, a cada dizer.

A teoria bakhtiniana sobre enunciação afirma categoricamente, em toda sua discussão; que essa não existe fora de um contexto sócio-ideológico, em que cada locutor tem um horizonte social definido. Portanto, se a enunciação procede de alguém e se destina a alguém, o sentido da enunciação não está determinado no indivíduo, nem na palavra e nem nos interlocutores; é o resultado da interação entre esses

interlocutores, produzido através do signo linguístico. A interação verbal é a chave na produção da enunciação e, portanto, do sentido.

A enunciação é por natureza dialógica, pois institui um território comum aos interlocutores, no qual um interlocutor se manifesta requerendo do outro uma atitude responsiva, como se antecipasse o que o outro vai dizer, isto é, realiza uma espécie de projeção do que espera como resposta de seu ouvinte. De outro ponto, se recebemos uma enunciação significativa, nos propomos ao que Bakhtin denomina de “réplica”, uma reação ao que nos foi dito. Estamos falando de dialogismo, outro conceito da obra bakhtiniana de muita relevância durante a pesquisa e na realização das análises dos testemunhos de fieis iurdinos.

Somente pudemos compreender a enunciação nos testemunhos dos fieis quando analisamos o movimento dialógico dos enunciados em confronto com outros dizeres: como o bíblico, mercadológico, de auto-ajuda e quando identificamos as ressonâncias ideológicas de cada campo discursivo envolvido nos testemunhos. Compreender, portanto, não equivale a reconhecer a forma linguística, nem qualquer outra forma de sinal; o que verdadeiramente nos fornece o sentido é a interação dos significados das palavras e seu conteúdo ideológico, assim como a interação locutor/interlocutor no contexto histórico.

Os testemunhos equivalem a um discurso escrito e é de certa forma uma continuidade de uma discussão ideológica em outra escala diferente da verbal, pois corresponde a uma resposta, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais sobre a ideologia defendida pela igreja e por seus fieis. Portanto, nesta perspectiva os testemunhos iurdianos tronam-se uma rica fonte de análise para o estudo da enunciação, pois realizam-se pela linguagem e referem-se a uma forma de discurso marcada pela relações dialógicas e doutrinárias da IURD.

Brait (2001) afirma que Bakhtin considera como diálogo as relações que ocorrem entre os interlocutores, em uma ação histórica compartilhada socialmente, isto é, que se realiza em um tempo e local específicos, mas sempre mutável e leva em consideração o contexto.

1.3 AS VOZES DO DISCURSO EM TESTEMUNHOS DA IURD

A polifonia se caracteriza pelas vozes que constituem um determinado discurso. São vozes polêmicas marcadas por ideologias de vertentes sociais diferentes, por isso, denominadas contraditórias. Segundo Brait(2000) o texto irônico é sempre polifônico, mas um artigo de opinião não é polifônico porque há uma voz dominante, não há polêmica, nem diferentes ideologias marcando aquele espaço discurso.

O conceito de polifonia foi bastante útil na elaboração das análises desta pesquisa. O discurso religioso em si é muito polêmico e ao tratar desse discurso numa vertente neopentecostal pudemos perceber a presença e o entrecruzamento de vozes marcadas por ideologias bem características e polêmicas em nossa sociedade. Poderão ter acesso as essas informações no capítulo três(3) referente às análises do *corpus* desta pesquisa.

Na polifonia, o dialogismo se faz evidente por meio dos dizeres marcados nas diversas vozes dentro de um mesmo discurso. O discurso religioso dos testemunhos de fieis da IURD apresenta em sua tessitura o movimento dialógico representado pelos dizeres bíblicos, mercadológicos e doutrinários. O jogo ideológico desses dizeres também evidencia a polifonia, processo determinado pelas vozes que se entrecruzam e constroem o sentido no discurso religioso desses testemunhos.

Brait (1996) fala de monofonia, um tipo de discurso que apresenta apenas o dialogismo, que é constitutivo da linguagem, porque o diálogo é mascarado e somente é percebida uma voz dominante, as demais são abafadas, como o artigo de opinião.

Para compreender melhor o conceito bakhtiano sobre dialogismo é interessante visitar o princípio da heterogeneidade. Uma concepção que sustenta a ideia de que o meu discurso é construído a partir do discurso de outro, isso é heterogeneidade. Um dizer só existe e constitui com base em um já-dito.

A heterogeneidade pode ser constitutiva quando não se mostra no fio do discurso; e pode ser mostrada quando se evidencia a inscrição do outro na cadeia discursiva por meio de marcas lingüísticas como: o discurso direto, discurso indireto, negação, aspas etc. A heterogeneidade constitutiva apreende-se pela memória discursiva de uma dada formação social, são os já-ditos retomados no discurso através da dialogicidade.

No decorrer das análises começamos a perceber que o fiel da IURD se constitui na linguagem em seus testemunhos, são na verdade sujeitos históricos, sociais e ideológicos; construídos pelo “outro”, no caso os fieis em potencial. Para Bakhtin o sujeito se constitui na e através da interação e reproduz na sua fala e na sua prática o seu contexto imediato e social. Portanto, o fiel iurdiano se constitui como sujeito histórico e social no emaranhado de seu próprio testemunho.

Os conceitos bakhtinianos resgatados como os de: Interação verbal, enunciação, dialogismo e polifonia foram infinitamente relevantes no desenvolvimento da pesquisa com o pressuposto das análises dos testemunhos dos fiéis da Igreja Universal. Através da interação ocorre o evento da enunciação, o processo de articulação das vozes que cruzam os discursos analisados e a constituição do sentido. Ou seja, de se perceber a interação como um dos elementos que possibilita o processo de construção do sentido no discurso do testemunho.

O discurso é o objeto teórico da Análise do Discurso, *objeto histórico-ideológico*², que se produz socialmente através de sua materialidade específica - a língua. O discurso é compreendido como prática social, cuja regularidade só pode ser apreendida a partir da análise dos processos de sua produção. A possibilidade de entender o discurso como prática derivada da própria concepção de linguagem marcada pelo conceito de social e histórico com a qual a AD da terceira fase trabalha. Segundo Charaudeau e Maingueneau (2004), o conceito de discurso possui alguns valores clássicos em Linguística, mas nos anos 80 houve a proliferação do termo “discurso”² nas ciências da linguagem, tanto no singular (“o domínio do discurso”, “a análise do discurso”...) quanto no plural (“cada discurso é particular”, “os discursos inscrevem-se em contextos”...).

A concepção dialógico-discursiva de interação desenvolvida por Bakhtin parte de suas condições materiais de produção e leva em conta fatores de significação verbais e não verbais concebidos discursivamente, isto é, constituídos a partir dos mecanismos e das condições de produção que os mobilizam. Para (Bakhtin, 2002, p.127):

² Conceito de discurso apresentado em um glossário de Análise do Discurso no endereço <http://www.discurso.ufrgs.br/glossario.html>.

A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores e o produto desta interação, a enunciação, tem uma estrutura puramente social, dada pela situação histórica mais imediata em que se encontram os interlocutores.

Ao retomar o *corpus* desta pesquisa, os Testemunhos dos fiéis da IURD, refleti-se sobre a origem da noção de testemunho, que segundo Seligmann-Silva (2003) é jurídica e remete etimologicamente à voz que toma parte de um processo, em situação de impasse, e que pode contribuir para desfazer uma dúvida. Além disso, o termo testemunho se associa à figura do mártir na tradição, o sobrevivente de uma provação.

A partir dessa definição, podemos compreender os testemunhos analisados como declarações sobre uma vida de transgressões e de relatos de experiências de vitória através de uma “obra” divina. Todo o mérito afirmado nos testemunhos provém da promessa de salvação proposta pela Igreja. Para atingir os objetivos de convencimento e persuasão, a Igreja, através dos testemunhos dos fiéis, entrelaça vozes que oferecem respaldo ao discurso proferido. Os dizeres bíblicos são reinscritos sobre a leitura de uma teologia da prosperidade, retomados e atualizados sob conforme as articulações da sociedade moderna.

Apontamos aqui o primeiro conceito sobre dialogismo expresso por Bakhtin (2003), a saber: modo de funcionamento real da linguagem, princípio constitutivo do enunciado. Conforme o filósofo russo, todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado e, em cada enunciado ouve-se pelo menos duas vozes. Toda palavra está relacionada à outra, à de outro locutor, existindo assim uma interação entre um discurso atual e outros formulados anteriormente. A palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder à resposta e assim *ad infinitum*. Ela entra num diálogo em que o sentido não tem fim.

A Análise do Discurso compreende a linguagem como a forma de conhecimento que se realiza em seu objeto, o discurso, pela conjunção de três modos de opacidade, a saber: do sujeito, da língua e da história. Esta linha de conhecimento preconiza que a ideologia está materializada no discurso, nesse lugar teórico é que se pode observar a relação da língua com a ideologia. A Análise do Discurso, em suas atividades de pesquisa, procura restituir à reflexão sobre a linguagem, a complexidade que pode advir de uma observação da qual não se excluem a sua materialidade histórica, o seu funcionamento da ideologia e a sua política do significar. No campo das ciências da

linguagem, é a disciplina que se constituirá nesse lugar chamado de entremeio, reconhece algumas teorias e ao se situar nesse lugar, estuda o discurso e produz um redesenho das Ciências Humanas e Sociais. As bases epistemológicas que fundamentam a vertente do conhecimento da AD são o Marxismo, a Psicanálise e a Linguística.

O conceito de interação verbal trabalhado no decorrer deste texto e firmado em Bakhtin (1979) trilham os caminhos nas análises dos testemunhos iurdianos, como construção de sentido na interação e nas vozes que permeiam o discurso religioso articulado pela Igreja em questão, representada pelos fiéis que compõem a comunidade social. É importante, pois, definirmos e compreendermos este conceito. Como postula Bakhtin/Voloshinov (1979, p.109):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Bakhtin / Voloshinov(1979) se refere à relação entre a evolução histórica, as transformações da sociedade e a constituição do sentido. Percebemos que essas transformações ocorrem através da linguagem em um processo contínuo de interação e retomada de um já-dito, que se reproduz novo a cada instante, a cada enunciação. Refletimos agora sobre como se constitui o discurso nos testemunho dos fiéis iurdianos, nos projetamos nas transformações sociais e históricas para buscar compreender esse discurso e suas implicações de sentido. Portanto, percebemos de uma forma bem evidente a natureza da enunciação proposta por Bakhtin (1979, p. 98):

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. Cada inscrição constitui uma parte inalienável da Ciência ou da literatura ou da vida política.

O testemunho é, portanto, um evento enunciativo que se constitui em um dado contexto sócio-histórico e corresponde a uma resposta para alguma coisa, um prolongamento de outras enunciações que a precederam e a constituem como uma nova enunciação dentro do processo contínuo da palavra responsiva e ativa. Estamos a contemplar mais uma das concepções que permeiam o fio conceitual traçado por

Bakhtin e seu Círculo de estudo – a intersubjetividade, vista como uma proposta relacionada ao problema da compreensão e, portanto, a concretização do sentido no dizer. Seguindo a reflexão bakhtiniana, podemos entender a compreensão como uma forma de diálogo, no qual implica o reconhecimento da interação do locutor e do interlocutor no processo de concretização do sentido, nas palavras do filósofo, só a corrente da comunicação verbal fornece à palavra a luz de sua significação.

Feita essa trajetória, os postulados teóricos que embasam a presente pesquisa mostrar-se-ão, no capítulo seguinte, as concepções de discurso religioso.

CAPÍTULO 2

O DISCURSO RELIGIOSO:

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

2.1 O DISCURSO RELIGIOSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao reportar ao tema da religião, Irineu Wilges (1987) apresenta duas definições: uma no sentido real Objetivo como conjunto de crenças, leis e ritos que visam um poder que o homem, atualmente, considera supremo, do qual se julga dependente, com o qual pode manter relação pessoal e obter favores. Outra concepção, no sentido real Subjetivo, a religião é o reconhecimento pelo homem de sua dependência de um Ser Supremo, admitindo suas leis e crenças.

É certo que toda religião é constituída por elementos que dão suporte à comunidade religiosa como um todo. Entre os elementos constitutivos, temos a doutrina, representada pelas crenças e normas; suas cerimônias, que irão caracterizar as especificidades de cada religião; a ética (leis) que são aplicadas e, por fim, a comunidade, o grupo social que aceita e vive sob os preceitos impostos pela vertente religiosa. Todos esses aspectos constituem o discurso empreendido pela religião, de modo que o discurso religioso surge permeado pelos dogmas, leis, ideologias que representam a instituição que o articula.

Há os aspectos sociais e históricos, o discurso religioso que circula em uma determinada sociedade e num grupo específico é resultado das determinações políticas e econômicas da comunidade na qual circula. Em meio aos dogmas e crenças impostos, sem razão aparente pela autoridade e em meio a crenças adquiridas, circulam os discursos que vão dar vida a um discurso maior, o discurso religioso.

Apresentamos um referencial teórico que mostra a religião apenas sobre o aspecto formal. Nesse caso, tratamos da religião dogmática, que se articula através de regras fixas e que as impõe de modo inapelável aos seus seguidores, os fiéis da Igreja.

Nesse contexto, a crença religiosa é um padrão transmitido de geração a geração dentro da sociedade e que deve ser seguido inquestionavelmente. Essa estrutura estática e cristalizada da formalidade religiosa circula socialmente como máximas, códigos estabilizadores de comportamento e discursos repetidos intencionalmente por aqueles que adotam a sua crença.

Para Orlandi (1987, p. 07), o Discurso Religioso não é objeto de análise somente para teólogos ou “religiosos”, pode, ao ser pensado em outros domínios, receber contribuições importantes para a renovação do estudo da religião. É nessa perspectiva que propomos uma pesquisa sobre a enunciação no discurso religioso da doutrina iurdiana. Não temos a intenção de nos posicionar contra ou a favor de nenhuma vertente religiosa, mas sim de analisarmos um objeto de conhecimento que é o Discurso Religioso.

Processamos a análise da enunciação enfatizando o aspecto social, histórico e singular em testemunhos de fieis iurdianos. Identificaremos as vozes que reiteram a noção de prosperidade, tanto no âmbito do Livro Sagrado, quanto à visão da sociedade moderna.

No âmbito dos estudos discursivos, há poucas referências de trabalhos sobre discurso religioso. Esse estudo sempre ficou a cabo das áreas da Antropologia e Sociologia da Religião, por isso se torna pertinente analisar a enunciação no discurso religioso enquanto atividade social e suas funções comunicativas desempenhadas na construção desse discurso

Esta pesquisa optou por uma nova perspectiva de abordagem sobre a temática do discurso religioso, na verdade, uma maneira diferente de tratar o discurso religioso e sua constituição social através da teoria enunciativa. O texto religioso é um vasto campo organizado por diversos discursos e que, por isso, desempenha um significativo e decisivo papel nas transformações históricas de uma sociedade.

Para realizarmos um estudo articulado sobre a enunciação em testemunhos de fieis iurdianos, retomamos a perspectiva da interdiscursividade assumida por Bakhtin (1997) quando afirma que o modo como os textos e os enunciados são moldados por textos anteriores, caracterizam uma abertura para outros textos potenciais. Para esse autor cada enunciado se constitui como um vínculo na cadeia da comunicação humana.

Dessa forma, todo enunciado é povoado por outros, portanto, cada testemunho é permeado por outros discursos que se constituem na inter-relação discursivas.

Segundo Bakhtin (1997, p. 89),

Nossa fala é preenchida por palavras de outros. Essas palavras de outros carregam com elas suas próprias expressões, seu próprio tom avaliativo, o qual nós assinalamos, retrabalhamos e reacentuamos.

Assim, o discurso religioso é preenchido por palavras de outros, palavras ressignificadas pelo contexto sócio-histórico e que apresentam seu próprio tom avaliativo. O discurso da prosperidade nos testemunhos de fieis da IURD nos oferece uma rica possibilidade de análise enunciativa na perspectiva bakhtiniana.

O discurso presente nos testemunhos articula outras vozes sociais, ressalta outros discursos cristãos tradicionais e apresentam novas funções de acordo com o cenário social que circula. Para tanto, devemos considerar as rápidas transformações e reestruturações na sociedade moderna e por isso enfatizar as mudanças discursivas percebidas nos diversos campos, inclusive o religioso.

2.2 HISTÓRIA DA RELIGIOSIDADE NO BRASIL

Apresentamos agora uma amostra do desenvolvimento histórico da religião no Brasil para respaldar a definição do contexto sociocultural onde o discurso religioso é constituído desde a chegada dos portugueses até a atualidade.

Começaremos pela hegemonia católica com a chegada dos europeus às Américas, momento de difusão da fé cristã no novo continente. Essa fé foi implantada aqui como pressuposto para “salvar almas”, especificamente as almas dos índios. O domínio religioso sobre os nativos foi uma forma de empreendimento econômico, uma fé imposta e que serviu de suporte para a colonização.

De acordo com Wilges(1987), a Igreja Católica representou a religião oficial no Brasil colônia e manteve sua hegemonia no campo religioso de 1500 a 1889, quando a República separou a Igreja do Estado. Mesmo diante da separação, a condição religiosa não apresentou mudanças, pois na prática todos os cidadãos eram católicos.

Também não podemos descartar outras experiências religiosas no Brasil colônia, manifestações que não eram católicas, mas que representavam a crença do povo indígena e do povo africano. Esses fatos não são caracterizados como religião em nossa cultura, mas mantêm seus dogmas e crenças e estão manifestados na cultura popular brasileira; marcando nossa história como demonstração de culto, apesar dos esforços opressivos da Coroa em abolir tais práticas. Tivemos, nesse sentido, uma tentativa pelos europeus aqui centrados em desligar os povos indígenas e africanos de suas crenças e costumes culturais e religiosos, uma forma de dominação desse povo.

Veio com o tempo a reforma protestante, liderada por Lutero, cujo objetivo era lutar contra os dogmas e domínio hegemônico da religião Católica. Fato que desestabilizou a centralização religiosa predominante no Brasil colônia. Percebe-se, a partir de então, uma abertura no campo religioso brasileiro desde a efetivação da República até nossos dias, quando ocorreram diversas e significativas mudanças na estrutura social, política, econômica e conseqüentemente nas práticas religiosas, mais especificamente no discurso empunhado pela religião ou pelas religiões, considerando o panorama atual de nossa sociedade.

Devido ao próprio fato da colonização europeia e à mescla de culturas estrangeiras que acabaram constituindo o Brasil, constituímos-nos como um caldeirão cultural que inclui não apenas a religião Católica, mas outras formas de religiosidade que podem ser explicadas, se não justificadas por essas características, pela diversidade.

Oliva (1997), em estudo realizado sobre as características da IURD, apresenta o conceito de religiosidade mínima brasileira que parece muito útil para compreender a mescla de cultura que viceja na IURD, para refletir sobre algumas práticas de religiosidade popular presentes nas compreender as práticas da Igreja Universal.

Sobre a utilização de sinais concretos de religiosidade ou estabelecimentos de simbologias, Oliva (1997, p. 72) afirma:

A fé que sustenta a religiosidade mínima brasileira é depositada em objetos intermediários concretos que, de alguma forma, “encerram” poder sobrenatural: amuletos, talismãs, imagens, palavras, fórmulas de oração, gestos, pessoas... O messianismo político finca suas raízes nesse solo. É essa mesma fascinação por símbolos concretos invocadores de poder que sustenta a propaganda comercial, que compartilha assim, de alguma forma, do universo religioso popular.

A concretização desses sinais de religiosidade é uma característica nas ações de evangelização da IURD, necessidade atendida de acordo com a criatividade dos pastores e dos objetivos a serem atingidas pela Igreja em questão. Para isso, a referida instituição dispõe de eventos simbólicos como: Arco do amor, Óleo sagrado, Água do rio Jordão, A Fogueira Santa de Israel e outros simbolismos materializados em objetos e ações. São práticas não-discursivas que a IURD propõe a partir das experiências populares e históricas dos brasileiros e que posteriormente falaremos com mais profundidade.

Bourdieu (2007) retoma a ideia da função consagradora da religião, através da manipulação simbólica das aspirações particulares revertidas nos limites das barreiras econômicas e políticas da sociedade. Nesta perspectiva poderemos abordar as práticas discursivas e não-discursivas trabalhadas nas representações iurdianas, como sendo simbolismos construídos a partir de nosso sincretismo religioso e de nossas aspirações econômicas e políticas.

O domínio do catolicismo no Brasil perdurou até 1889. Antes disso a presença do protestantismo em território brasileiro foi bem dispersa, se intensificando somente com a Abertura dos Portos às Nações Amigas em 1808 e com a ocasião da imigração europeia.

Segundo Wilges(1987), o momento culminante da história do catolicismo no Brasil se dá no fim do século XIX, quando um movimento denominado Protestantismo Missionário instalou-se no Brasil com a fundação de igrejas em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Conhecido também como movimento Evangélico, essa forma de religiosidade teve início na Europa do século XVI com a Reforma Protestante e de forma bem expressiva foi tomando conta de todo o país.

Surge outra vertente do movimento Protestante, denominado Pentecostal. O referido movimento se caracteriza como uma forma de protestantismo popular que surge nos Estados Unidos da América (EUA) e que se contrapõe aos ideias e a muitos pontos da doutrina cristã tradicional. A primeira se fundamenta na tentativa de reformular alguns postulados da Igreja Apostólica Romana que, por sua vez, rejeita qualquer tentativa de mudança e inovação doutrinária.

É no contexto social, político, econômico e religioso contemporâneo que se inserem as práticas discursivas da IURD, no quadro cultural pós-moderno onde se

realizam os discursos iurdianos. Daí a justificativa maior para estudar e refletir sobre a constituição do Discurso Religioso em nossos tempos, essa enunciação marcada pelos movimentos históricos e sua relação com a cultura, a sociedade e a religião.

Partimos da ideia de que, no universo discursivo, há diferentes discursos que circulam nas esferas: social, política, econômica, religiosa, entre outros âmbitos e é sobre essa égide que o discurso religioso se constitui remetendo outros dizeres, já-ditos e outros discursos que podem oferecê-lo valor de verdade ou caráter de convencimento.

Orlandi (1987, p. 09), ao ponderar sobre o caráter constitutivo do discurso religioso, apresenta a seguinte ideia:

É interessante notar que, uma vez detectado esse caráter religioso atuando em diferentes processos de significação, podemos perceber que vários discursos da cultura ocidental são atravessados pelo discurso religioso: o pedagógico, o jurídico, o acadêmico, o das minorias, o das “alternativas”.

As velhas ideologias, modos de pensar e agir no mundo e sobre o mundo não são estáveis e fazem surgir novas ideologias que se constituem dos fragmentos das diversas camadas do mundo social durante a história da humanidade. O mesmo ocorre com os discursos: eles se constituem dos fragmentos sociais e históricos, se transformam e adquirem novas conotações, novas interpretações.

A Igreja Universal do Reino de Deus contempla bem as aspirações e os anseios da sociedade contemporânea, ela consegue trazer em seu discurso a resposta às necessidades de um período histórico marcado pela busca da prosperidade, do sucesso mediato, da esperança por uma vida de riqueza material e espiritual aqui na terra. A prosperidade da IURD se concretiza por aqueles que a buscam, que aceitam e, além do mais, que encontram nela a resposta para seus anseios e buscas. A referida Igreja apresenta uma proposta para os males do homem contemporâneo, oferecendo-lhe prosperidade, cura, harmonia familiar e felicidade imediata.

O discurso religioso da IURD poder ser caracterizado como uma prática sociodiscursiva, pois transmite um sistema de crenças sobre as relações do homem com um espírito superior, a divindade, sempre mediadas pela organização religiosa já referida, através de seus pastores e obreiros. Durante toda história da humanidade, a crença religiosa sempre funcionou como um instrumento de coerção social, bem eficiente por sinal, criadora de códigos éticos e morais que direcionam o

comportamento das pessoas na sociedade. Portanto, compreender o fenômeno discursivo na Igreja Universal é, conseqüentemente, compreender as mudanças sociais que também se refletem no campo religioso.

Caracterizamos o discurso religioso, nos estudos dessa área, como uma prática social que expressa e difunde um sistema de crenças e valores éticos, morais e espirituais. Valores esses transmitidos e legitimados por uma instituição que se define por sua doutrina e pela postura religiosa de seus precursores e seus fiéis.

O discurso religioso estabelece um distanciamento entre o campo do sagrado e campo do profano. Há um lugar de onde Deus fala e outro lugar onde o homem, na sua condição de pecador, se encontra.

Orlandi (1987) assinala que as relações entre o locutor e o leitor se estabelecem a partir de dois planos distintos: o de Deus, na ordem espiritual, e dos homens no plano temporal; nesta relação, se estabelece a reversibilidade no próprio dizer único e inquestionável, sustentado desde o início pela desigualdade de papéis e lugares, entre o divino e o humano. Esses aspectos são de grande importância dentro das práticas discursivas religiosas, o distanciamento entre emissor e receptor é de certa forma necessário para que se estabeleça o lugar de Deus com sua autoridade e o lugar do homem como subordinado a esse Ser Superior.

Para se revestir de autoridade, o discurso iurdiano utiliza o texto bíblico para dar respaldo a sua mensagem, ao seu dizer. Nos testemunhos e em muitos outros textos da Igreja Universal observamos a recorrência a passagens bíblicas que são reinterpretados e inseridos num processo enunciativo, ou seja, novo contexto sócio-histórico. O Bispo Edir Macedo³, fundador da IURD aqui no Brasil e em muitos outros países, como África e EUA, é autor de muitos livros que falam sobre a história e a ideologia da Igreja. Macedo (2002, p.12), abordando o tema da prosperidade, diz:

³ ¹Fundador e responsável direto pela Igreja Universal do Reino de Deus em mais de 100 países da Europa, Ásia, África e Américas.

- Bacharel em Teologia - Faculdade Evangélica de Teologia "Seminário Unido";
 -Doutor em Teologia - Faculdade de Educação Teológica no Estado de São Paulo (FATEBOM);
 -Doutor em Filosofia Cristã - Faculdade de Educação Teológica no Estado de São Paulo (FATEBOM);
 -Doutor Honoris Causa em Divindade - Faculdade de Educação Teológica no Estado de São Paulo (FATEBOM);
 -Mestre em Ciências Teológicas - Federación Evangélica Española de Entidades Religiosas - "F.E.E.D.E.R" (MADRID, ESPAÑA).

Sai de tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei.” Hoje o senhor diz a você amigo leitor: Sai da tua religiosidade, abandona os teus pecados, entrega a Mim os teus caminhos, e te mostrarei o reino em que vais habitar; te abençoarei, engrandecerei o teu nome e te farei abundante.

Para atingir os destinatários (fiéis e possíveis fiéis) com eficácia, o Bispo dá respaldo ao seu dizer usando uma passagem bíblica reinterpretada por ele, que assegura ser o próprio Deus que ali fala - “...o Senhor diz a você amigo leitor:” - um momento de distanciamento para com o receptor e, ao mesmo tempo, uma forma de dar autoridade ao seu dizer que é o dizer do Ser Superior.

Do ponto de vista discursivo, a IURD assume o lugar de Deus e fala para atingir efetivamente seus interlocutores, os leitores potenciais dos testemunhos. Para ampliar o caráter persuasivo de seu discurso, a IURD trabalha com os testemunhos de vários fiéis no Brasil inteiro, pessoas que através de seus discursos confirmam a realização dos milagres de Deus através da Igreja. Os testemunhos expostos na internet apresentam a confirmação da realização de milagres e curas, tais como aparecem em passagens do Antigo Testamento, como serão mostrados nas análises do capítulo seguinte.

O discurso religioso proposto na IURD possui um caráter bastante persuasivo. Porém não é fundamento desta pesquisa formar um juízo de valor sobre o discurso construindo pela IURD, não se aponta como certo ou errado, verdade ou mentira, o discurso apresentado pela Igreja em questão ou comparando a qualquer outra vertente religiosa.

Retomamos o discurso religioso empunhado pela URD para percebermos como a enunciação se constrói e promove novos sentidos em contextos diversos. Mas, de alguma maneira, temos que nos voltar para o caráter persuasivo desse discurso, no sentido que todo discurso institucional traz em sua natureza a veemência do convencimento. Neste caso a persuasão está respaldada na autoridade do divino.

A persuasão é, para Citelli (2001), uma forma de levar o outro a aceitar uma ideia como verdade para si. Entrecruzando o discurso presente nos testemunhos dos fiéis com passagens bíblicas, a IURD confere credibilidade ao seu dizer, facilita a aceitação do seu dizer e impressiona o público (o fiel em potencial) que procura o templo iurdiano para resolver os seus problemas.

A IURD fala a partir de uma autoridade maior e suprema, a palavra de Deus que oferece o valor de verdade e a autoridade necessária para convencer o público sobre o que está sendo dito. Isso ocorre em outros discursos institucionais que na história já adquiriram autoridade e veemência, à exemplo dos discursos escolar paternalista e o discurso da medicina.

Citelli (2001, p. 41) fornece um demonstrativo dos lugares que encontramos o discurso autoritário:

O discurso autoritário é encontrável, de forma mais ou menos mascarada, na família: o pai que manda, sob a máscara do conselho; na igreja: o padre que ameaça sob a guarda de Deus; no quartel: o grito que visa a preservar a ordem e a hierarquia; na comunicação de massa: o chamado publicitário que tem por objetivo racionalizar o consumo; há ainda, longos etecéteras a serem percorridos.

A ênfase retórica atribuída ao discurso religioso talvez provenha do aspecto autoritário atribuído por meio das passagens bíblicas usadas como suporte para os dizeres de seus pregadores, o discurso é caracterizado como palavra de Deus e assim reconhecida só poderá ter aquele sentido atribuído pelo pregador.

Na IURD e em outras igrejas neopentecostais, costuma-se usar muito as expressões “Em nome de Deus” ou “O Senhor assim diz” como forma de intermediar seus discursos, validando-os na esfera do dizer legítimo, ou seja, que Deus fala através deles, são seus locutores aqui na Terra.

Há outros elementos que oferecem respaldo e legitimação ao discurso religioso como a não-reversibilidade do discurso proposta por Orlandi (1987). Esse princípio caracteriza o dizer religioso como único, há um só sentido e esse é inquestionável, a palavra de Deus não permite outros sentidos, é aquele sentido proposto ao interlocutor que simplesmente aceita como tal. Outros elementos também são encontrados na constituição do discurso religioso, entre os quais está a intertextualidade proposta nos estudos do Círculo de Bakhtin, que afirma não haver enunciado que de alguma maneira não retome outro, há sempre a reatualização de outros enunciados. Trabalha-se na perspectiva da retomada de outros enunciados por um enunciado atualizado.

O discurso iurdiano apresenta elementos que o caracteriza, trazendo vozes que se cruzam, dialogam e oferecem uma diversidade de sentidos construídos por outros dizeres além do bíblico e do profético, já mencionados. O discurso neopentecostal

apresenta outros aspectos discursivos como a Teologia da Prosperidade, o discurso da medicina, o discurso messiânico dos milagres e das promessas; o discurso capitalista da sociedade moderna, que exige a ascensão do indivíduo nos aspectos materiais e econômicos. Tudo isso se evidencia e constitui o discurso religioso da Igreja Universal.

2.3 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A denominação teologia da prosperidade é um conjunto de princípios que defende a ideia de que o cristão verdadeiro é possuidor, por direito, da felicidade plena e integral durante a vida sobre a Terra. Para possuir esse direito, o indivíduo precisa ter confiança incondicional em Jesus e uma fé forte e inabalável. A referida teologia também é denominada como “Confissão Positiva” e teve sua origem na década de 40 nos Estados Unidos, sendo reconhecida como doutrina na década de 70, quando se difundiu pelo meio evangélico. Apresentava uma forte vertente de auto-ajuda e valorização do indivíduo, reproduzindo crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé através da confissão da "Palavra" em voz alta e em nome de Jesus para recebimento das bênçãos almejadas. Na perspectiva desta doutrina, para ser mais direta e concreta a relação entre o fiel e Deus ocorre pela reciprocidade, o cristão dizimista fiel apresenta suas ofertas e Deus cumpre suas promessas.

A precursão desse movimento foi gradual desde a década de 1940, através de William Kenyo, ex-pastor das igrejas Batista, metodista e pentecostal em Nova York nos Estados Unidos da América em 1867. Segundo Mariano(1996) Kenyo desenvolveu estudos que entre outras coisas tratava de: poder da mente, a inexistência das doenças e o poder do pensamento positivo.

Porém, foi através das ideias de Kenneth Hagin, discípulo de Kenyo; que a teologia da prosperidade foi estabelecida. Hagin, em seus livros, entre eles podemos citar “Os sete passos vitais para receber o Espírito Santo”, “ A respeito dos Dons espirituais”, “O nome de Jesus” e outros muitos, declara ter recebido uma revelação quando lia Mc 11.23,24, quando compreendeu que tudo se pode obter de Deus, desde que confesse em voz alta, nunca deixando sobre nenhuma dúvida a obtenção da

resposta, mesmo que as evidências indiquem o contrário, essa é a essência da "Confissão Positiva".

As concepções de Hagin que deram sustentação a teologia da prosperidade podem ser concentradas em três temas considerados mais enfáticos em seu trabalho:

- **Autoridade Espiritual** - Segundo K. Hagin, Deus tem dado autoridade aos seus profetas nos dias atuais, ungindo-os como seus porta-vozes aqui na Terra. Em sua obra *Compreendendo a Unção* (2000) ele afirma receber revelações diretamente do Senhor e dar graças por essa benção.
- **Bênçãos e Maldições da lei** - Em seu livro - *Compreendendo a Unção* (2000)- Tomando por base Gl 3.13,14, Hagin afirma⁴ que fomos libertos da pobreza; da doença e da morte espiritual. De acordo com essa doutrina, o cristão tem direito a saúde e a riqueza, prega-se que todo cristão deve esperar viver uma vida plena, isenta de doenças e viver de 70 a 80 anos, sem dor ou sofrimento. Os seguidores dessa doutrina enfatizam os valores materiais como recompensa da fé, nesta perspectiva o crente deve ter carro novo, casa nova própria, as melhores roupas, uma vida de luxo. O contrário disso é uma situação posta para o infiel ou fiel que não reivindica seus direitos ou não tem verdadeira fé.
- **Confissão Positiva** – É a representação mais pura e diretamente ligada à teologia da prosperidade, é a "fórmula da fé". Segundo Hagin o próprio Jesus o ditou essa fórmula, onde devemos pronunciar e anunciar o que desejamos, essa é a essência da confissão positiva, em seguida devemos fazer, colocar em prática o que foi anunciado, segundo a fórmula, os nossos atos podem nos derrotar ou nos propiciar a vitória. O próximo passo é receber o pedido, a benção, a concretização disso vem por intermédio do nível de nossa fé. Por último e para confirmar a graça recebida, devemos declarar público o que nos foi concedido para que outros possam crer.

⁴ O Senhor Deus disse à mulher: “Por que fizeste isso?” – “A serpente enganou-me, - respondeu ela – e eu comi”. Então o Senhor Deus disse à serpente: “ Por que fizeste isso, serás maldita entre todos os animais e feras dos campos; andarás de rastos sobre o teu ventre e comerás o pó todos os dias de tua vida.

2.3.1 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL

Um fenômeno social que tem despertado a atenção de alguns pesquisadores da área religiosa, entre eles McConnell e Kenneth Copeland, é o crescimento acentuado das igrejas neopentecostais que estão inseridas no grupo das religiões evangélicas. Segundo informação publicada em 2009 no site da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Bra⁵sil, o **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais do Brasil** afirma que os pentecostais cresceram de 6% para 10,6% da população brasileira nos últimos nove anos. De acordo com essa fonte, o maior crescimento se dá nas regiões metropolitanas do norte e do centro-oeste, mas não apresentam explicação concreta, baseada em informações verídicas e plausíveis para tal fato.

De acordo com a pesquisa realizada e diante de evidências sociais, percebemos que são variadas as causas que justificam o crescimento do número de igrejas que pregam e sustentam a teologia da prosperidade no Brasil e até no mundo. Entre estes vários motivos apontamos as condições sócio-econômicas das pessoas, a desigualdade social do novo século; a ideologia capitalista que traz consigo o conceito de que todos devemos ser economicamente bem-sucedidos, a maciça utilização da mídia e a competente administração empresarial dessas igrejas, através delas são montadas verdadeiras empresas e os produtos ofertados são a fé e a promessa de uma vida prospera em todos os sentidos.

Pode-se afirmar que a utilização da “teologia da prosperidade” é o fundamento desse sucesso, na realidade estamos presenciando a abordagem de valores que a sociedade moderna já preconiza, um verdadeiro “Você é o que você tem”; é a indústria do capitalismo moderno e dos valores materiais.

No Brasil, a primeira e mais representativa igreja seguidora dessa doutrina é a IURD - Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 por Edir Macedo que realizou uma minuciosa adaptação das práticas desta doutrina às características brasileiras, de maneira que abordou metodologias e princípios peculiares aos anseios de nossa sociedade. Em contraponto a doutrina tradicional que fundamenta nossa formação religiosa no Brasil e que trabalha a ideia bíblica de que "é mais fácil um camelo atravessar um buraco de agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus"

⁵ www.cnbb.org.br

(Mateus 19,24 e Marcos 10,25), a teologia da prosperidade oferece a possibilidade de desfrutar de bens e riquezas, sem constrangimento e com o consentimento e aprovação de Deus.

É com uma ideologia de felicidade e de prosperidade instantâneas, compreendendo a relação entre o divido e o demônio, que a IURD fundamenta seus propósitos e consegue se consagrar como a instituição religiosa que mais cresce, hoje, no mundo.

De acordo com dados da CNBB (2003), no Brasil temos outras Igrejas que seguem essa teologia da prosperidade, entre muitas, lembramos as Igrejas Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Nova Vida, Bíblica da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive, Verbo da Vida, Nacional do Senhor Jesus Cristo e pelas organizações Adhonet, Missão Shekinah e Internacional da Graça de Deus.

Os indicadores e estatísticas podem nos mostrar o quanto essa vertente teológica está em ascensão na realidade religiosa de nosso país, um território de formação cristã tradicional, mas que nos apresenta um crescente e diversificado quadro religioso neopentecostal.

2.4 SIMBOLOGIAS NEOPENTECOSTAIS

As igrejas neopentecostais constroem simbologias que não só representam sua concepção religiosa e divina, como também dão sustentação ao discurso religioso apresentado e utilizado como forma de atrair e convencer as pessoas a seguirem sua doutrina.

Algumas simbologias configuram o discurso neopentecostal e estão quase sempre presentes na linguagem utilizada pela Igreja Universal do Reino de Deus. A simbologia do diabo, do sacrifício materializado nas ofertas de fé, a Fogueira Santa de Israel são as manifestações mais recorrentes nesta doutrina e, de certa forma, fundamenta toda a organização e fundamentação ideológica da igreja em questão.

- *A simbologia do Diabo*

Segundo Bittencourt Filho (2003) um importante ponto pregado e defendido pelas igrejas neopentecostais e precursoras da Teologia da prosperidade é a intervenção do Diabo na vida do homem. Esse é o elemento que impede a conexão entre a graça de

Deus e os pedidos do fiel. Há uma crença de que as bênçãos estão ao alcance de todos mediante a fé, agindo inclusive com a alteração radical de realidades miseráveis em vidas prósperas; portanto só o diabo pode impedir essa realização, impossibilitando uma vida próspera.

A teologia da prosperidade se torna na verdade uma doutrina da reciprocidade. Na busca da bênção desejada e quase sempre materializada em riquezas de mercado, o fiel deve determinar, decretar, reivindicar e exigir de Deus que cumpra sua parte no acordo que estabelece a relação fiel e Deus. O primeiro oferece os dízimos e Deus abençoa, neste instante se estabelece a relação de reciprocidade com Deus.

Macedo(2003) relata:

Comece hoje, agora mesmo, a cobrar d'Ele tudo aquilo que Ele tem prometido (...) O ditado popular de que 'promessa é dívida' se aplica também para Deus. Tudo aquilo que Ele promete na sua palavra é uma dívida que tem para com você (...) Dar dízimos é candidatar-se a receber bênçãos sem medida, de acordo com o que diz a Bíblia (...) Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores (...) Quem é que tem o direito de provar a Deus, de cobrar d'Ele aquilo que prometeu? O dizimista! (...) Conhecemos muitos homens famosos que provaram a Deus no respeito ao dízimo e se transformaram em grandes milionários, como o sr. Colgate, o sr. Ford e o sr. Caterpillar.

Nestes dizeres o bispo traz um discurso bastante agressivo e induz o fiel a pensar, ou melhor, a ter certeza que a deve cobrar de Deus todas as dívidas terrenas, a “cobrar”, essa é a expressão, de Deus uma vida plena de riquezas sociais e espirituais.

O Neopentecostalismo se caracteriza exatamente por este tipo de relacionamento do fiel com Deus, inspirada na Teologia da Prosperidade: o cristão tem direito a tudo de bom e de melhor neste mundo. Nas palavras do bispo Macedo: *“A Bíblia tem mais de 640 vezes escrita a palavra oferta. Oferta é uma expressão de fé. Se Deus não honrar o que falou há três ou quatro mil anos, eu é que vou ficar mal.* (MACEDO, O Globo, 29/4/1990).

- *A simbologia dos Sacrifícios*

Torna-se impossível não evidenciar que essa relação agrega um forte simbolismo ao dinheiro. A doutrina propõe trocas com o Ser supremo para, dessa forma, conseguir as bênçãos desejadas. Neste discurso, as bênçãos materiais, a sabedoria de Deus serão compartilhadas pelo fiel na relação de troca. Há um evidente

incentivo para que o fiel se enquadre no modelo mercadológico moderno e ao mundo das novas tecnologias, que acumule riquezas, possua casa e carro e não tenha sentimento de culpa por não negar o mundo; pelo contrário, a conduta ascética tem diminuído entre os neopentecostais.

Já a IURD trabalha com campanhas, nas quais os fieis podem e devem participar e ter a “oportunidade” de alcançar as bênçãos. O discurso iurdiano afirma em seus dizeres que para obtermos grandes graças, teremos que propor sacrifícios. É necessário dar o que não se pode dar, evidenciar sua fé por meio de doações concretas e materiais para, dessa forma, demonstrar a Deus o valor do seu desejo, de sua fé.

Na IURD, o ditado popular de que 'promessa é dívida' se aplica também a Deus. Mas, no discurso de todos os líderes da IURD pesquisados, há uma ênfase dada a necessidade de oferecer dízimos e ofertas e isso é justificado pelo fato de que, caso o fiel não alcance o sucesso almejado, a responsabilidade e a falha são suas, pela falta de propósito e de fé. Quem não oferece muito, portanto, também não receberá muito, essa é uma leitura permitida pelas orientações mercadológicas que claramente permeiam o discurso e a doutrina da IURD no Brasil e no mundo.

As doações em dinheiro ou bens são presentes colocados no altar de Deus, logo, para uma grande bênção, deverá dispor um valioso presente, a oferta tem que possuir a dimensão e o valor da graça. A fé é caracterizada como um instrumento de troca; uma mercadoria, e nesta relação "toma lá, dá cá", a imagem de Deus é tomada como Ser supremo, mas bem próximo, tanto que o fiel pode manter essa relação imediata de troca com o sujeito espiritual e supremo. Postura e simbolização bastante oposta à doutrina difundida pelo protestantismo histórico e pelo catolicismo tradicional, a partir das quais reverência e submissão são enfatizadas, assim como o desapego as coisas materiais e as riquezas terrenas.

Numa visão mercadológica moderna, dependendo do grau de interesse do fiel, a oferta, por mais alta que seja, ainda assim se torna pequena diante daquilo que se deseja e, principalmente que se pode adquirir materialmente.

O fiel deve sacrificar o "seu tudo". Há uma campanha na IURD que estimula o fiel a doar o máximo que puder com o propósito de obter bênção. Muitas pessoas doam tudo o que têm naquele momento de sua vida: uma caderneta de poupança, o dinheiro para comprar comida, o dinheiro para o ônibus, e assim por diante. E aqueles que veem

as doações das ofertas com maus olhos, ou seja, do ponto de vista meramente mercadológico, principalmente do lado da Igreja, também têm dificuldades para compreender a razão da vinda do Filho de Deus ao mundo. As ofertas estão diretamente relacionadas à salvação eterna em Cristo Jesus, essa é uma ideia bastante difundida no discurso iurdiano e em muitas obras de Edir Macedo.

O fiel é atraído por promessas de melhores condições de vida pessoal, sentimental e econômica num mundo de extrema desigualdade social. É uma oportunidade única de obter felicidade e prosperidade, um verdadeiro fest-food da salvação, mas em contraponto a essa questão o fiel tem de assumir uma responsabilidade maior, a de ter fé e investir nesta fé, só assim obterá o sucesso.

O fracasso diante das promessas é justificado pela pouca fé, não foi oferecido à Deus o suficiente para ter retorno, a vida do fiel pode estar comprometida com as forças malignas ou com sua própria incapacidade de gerenciar suas possibilidades. Neste caso, a IURD se isenta de uma responsabilidade, pois o fracasso não é assumido pela Igreja, somente a salvação e a prosperidade. Tudo depende do fiel e do propósito de fé. Se perseverar, automaticamente conquistará as bênçãos de Deus e a igreja administrará a sua doação.

2.4.1 A IDENTIDADE DA IURD E O DISCURSO DE AUTO-AJUDA

Algumas das mais fortes características do discurso iurdiano denotam a recomendação de autoconfiança; o fiel deve crer nele mesmo, em sua capacidade individual. A estratégia oferecida pela IURD, baseada na Teologia da Prosperidade, estimula o fiel a ser participativo nos cultos, deve doar ofertas e dízimos e reivindicar perante Deus aquilo que lhe pertence por direito. O homem tem de ir à luta e buscar a Deus com revolta, que neste caso, assume um sentido de inconformidade com a própria situação: doença, pouco dinheiro, ser empregado assalariado ou desempregado, não ser feliz no amor, desunião com a família e outras situações que não projetam o homem socialmente, psicologicamente e espiritualmente.

Outra característica marcante na IURD é o discurso de auto-ajuda permeia a ideologia iurdiana, os pastores enfatizam em seus dizeres que depende apenas de cada

um de nós o que será feito de nossas vida, pois quem decide nosso destino somos nós mesmos.

O fiel que participa dos propósitos de fé, ou seja, ofertas materiais e dízimos estabelece uma espécie de contrato com Deus, que a partir daquele momento, fica obrigado a cumprir as maravilhas na vida do fiel.

Vejamos o exemplo de Macedo(2003) que apresenta o funcionamento da relação fiel/Deus segundo sua doutrina:

Deus deseja ser nosso sócio (...). As bases da nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d'Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer.

Essa citação revela que o discurso proferido pela IURD nos induz a refletir sobre nossas capacidades, sobre nossos merecimentos e sobre que postura devemos tomar diante da vida profissional, social, familiar e individual.

É evidente que esta teologia tem conseguido, até o momento, um grande sucesso tendo em vista o objetivo da expansão do número de fiéis e da área de abrangência das igrejas, inclusive no âmbito internacional. Embora não seja o foco desta pesquisa julgar se esse fenômeno, o crescimento dessas igrejas é um fato positivo ou negativo, é importante mostrar que essa doutrina está em significativa ascensão e que o discurso empunhado entra em confronto com os postulados da matriz religiosa brasileira e até mesmo com os ensinamentos de Jesus nos evangelhos.

A fé e seu poder na vida do cristão é um dos mais fortes ensinamentos de Jesus, basta lembrar Suas palavras: se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda poderemos ordenar e a montanha se mova e ela se moverá. A metáfora utilizada para expressar o poder da fé na vida do homem e um modo de revelar o poder da fé e de aprendermos que devemos condicionar a realização dos desejos às leis e a “vontade” de Deus. Pai, seja feita a tua vontade, disse Jesus (Bíblia Sagrada), esse é mais um argumento que vem refutar a ideia da confissão positiva, tomada como algo absoluto na doutrina iurdiana.

Tudo isso só reforça a identidade da IURD que é definida pelo forte discurso mercadológico e pelos fundamentos doutrinários. Ela assume uma postura totalmente

oposta aos valores tradicionais da matriz religiosa católica cristã e ressignifica muitos postulados bíblicos, apresentando uma nova visão e interpretação do evangelho.

Uma leitura mesmo superficial dos evangelhos, prova a total despreocupação de Jesus pelos bens materiais. Mesmo o seu reino, não era desse mundo. Os ensinamentos bíblicos afirmam claramente que quem deseja seguir a Deus, aconselha-se a vender seus bens e dá-los aos pobres. Disse que a riqueza dificultava a entrada no reino de Deus. Aos pobres, famintos e sofredores recomendou paciência. Portanto, é evidente que essa doutrina é diametralmente oposta à teologia da prosperidade. Isso não significa que a riqueza, a saúde e o bem estar devam ser repudiados pelo cristão pois que são necessárias, mas não pode fazer disso a razão principal da sua vida. Buscai, em primeiro lugar, construir o reino de Deus dentro de vós!

2.4.2 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: UMA HISTÓRIA

Segundo percurso histórico apresentado na home-page da IURD, no Brasil, a primeira Igreja Universal foi fundada por Edir Macedo em 9 de Julho de 1977. Segundo a história narrada pela IURD, sem condições de alugar um imóvel, o pastor Edir Macedo iniciou as suas primeiras reuniões e pregações em um coreto do Jardim do Méier no Rio de Janeiro. De acordo com os relatos o pastor orientado pelo Espírito Santo e com uma fé inabalável, palavras do bispo Macedo, a Igreja logo prosperou e hoje é responsável pelo crescimento evangélico no mundo.

Atualmente, a Igreja Universal acumula grandes multidões em todos os seus templos espalhados pelo Brasil e pelo mundo.

A expansão ocorreu rapidamente pelo país. Depois de estabelecer os templos da IURD nos principais pontos do Rio de Janeiro, o trabalho seguiu para os estados de São Paulo e Minas Gerais; Bahia e Paraná. Rapidamente a Igreja se multiplicou; para tanto, contou com o apoio da mídia impressa e eletrônica, com isso um grande número de pessoas passou a ter acesso à Palavra de Deus.

No exterior, a primeira Igreja Universal foi fundada nos Estados Unidos, em 1980, em Mount Vermont, no estado de Nova Iorque, a "Universal Church", como é chamada. Pouco depois, outros bairros da cidade, como Manhattan e Brooklin, viram o surgimento da Universal, que também conseguiu conquistar outras cidades e estados

norte-americanos. Assim por diante, a IURD vem conquistando outros países das Américas, da Europa, da Ásia e da África.

Após trinta anos, segundo dados fornecidos na página oficial da Igreja⁶, a IURD tem cerca de 8 milhões de fiéis somente no Brasil. Possui 9.600 pastores e gera 22 mil empregos diretos em mais de 4.700 templos instalados em 172 países. Um trabalho que continua crescendo dia após dia.

A Igreja Universal do Reino de Deus é uma vertente religiosa neopentecostal que expressa sua fé através da teologia da prosperidade, tem como base de sua pregação alguns preceitos que modelam suas crenças, sua doutrina. Segundo os escritos expostos na página oficial da IURD, a Igreja se delimita através da crença de que há um só Deus Vivo, Verdadeiro e Eterno, de infinito poder e sabedoria. O Criador majestade, poder e mistério, subsiste em três Pessoas distintas, de existência eterna iguais em santidade, poder e majestade, a saber: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Para os iurdianos, o Filho, o Senhor Jesus Cristo, foi o segundo a se manifestar ao homem, quando veio ao mundo em forma humana. Nasceu do ventre da virgem Maria, por obra e graça do Espírito Santo. Sofreu na cruz para pedir o perdão pelos nossos pecados e, assim, nos garantir a salvação e a libertação dos nossos sofrimentos. A manifestação da terceira pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, é feita no coração humano, para convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo. Quando cometemos algum pecado, Ele logo mostra, através da nossa consciência, que pecamos, permitindo nosso arrependimento.

Os iurdianos acreditam na Bíblia, que é a Palavra de Deus e é compreendida como escrita por homens divinamente inspirados. Ela é o padrão infalível pelo qual a conduta humana e as opiniões devem ser julgadas: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habitado para toda boa obra.” (Bíblia Sagrada, p.1523, 2 Timóteo 3:16,17). A justificação do homem somente se realiza pela fé no Senhor Jesus Cristo, como está escrito: “Todavia, o meu justo viverá pela fé, e, se retroceder, nele não se compraz a minha alma.” (Bíblia Sagrada, p. 1535, Hebreus, 10:38).

⁶

www.igrejauniversal.org.br/doutrinasjsp

Há duas formas de batismos realizados pela Igreja Universal: o batismo com o Espírito Santo e através da imersão na água. O primeiro é um ato da graça de Deus; é uma experiência que se adquire pela fé apropriada por parte daquele que deseja purificação e santidade em sua vida. Esse batismo é realizado simbolicamente pelo Senhor Jesus e tem como real evidência a transformação do fiel através dos desígnios Deus, além da realização de fala em línguas. A outra forma de batismo é realizada nas águas através da imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, não como meio exclusivo de salvação, mas como parte dela. É um ato público de profissão de fé, com vistas ao sepultamento do corpo do pecado ou da natureza pecaminosa, para se viver uma nova de vida consagrada aos preceitos da igreja e, portanto de Deus. Após o batismo nas águas, tem de acontecer uma mudança de vida, ou seja, jamais podem ser mantidos os hábitos errados que existiam antes, como os vícios, o egoísmo, o ódio, o rancor etc. A Igreja Universal do Reino de Deus adota o sistema de fundamentar a sua fé exclusivamente na Palavra de Deus e em seu livro Sagrado, a Bíblia.

Quando fala sobre os desígnios de Deus na vida dos que creem, a Igreja Universal representada na pessoa do Bispo Edir Macedo (acesso em 11 de agosto de 2009), deixa uma mensagem na *home Page* da Igreja: (

Está na hora, meus amigos, de se tomar uma decisão de fé e coragem: OU DEUS É AQUILO QUE PROMETE SER PARA NÓS, SEUS FILHOS, OU ELE NÃO É! OU TUDO OU NADA! O QUE NÃO PODE ACONTECER é a gente crer em um DEUS TÃO GRANDE E VIVER UMA VIDA TÃO MISERÁVEL! VAMOS DEIXAR DE FICAR ENTRE DOIS PENSAMENTOS E SEGUIR A VOZ DA FÉ, que é a voz da revolta e, certamente, a voz de Deus contra o diabo e seus comparsas. Quem é por nós define sua fé guerreira e será vitorioso como nós. Mas quem não é, por favor, saia do nosso caminho porque nós vamos passar como rolo compressor. Sejam abençoados aqueles que crêem e vivem nessa fé em nome do Senhor Jesus Cristo.

Ao considerar a teologia na qual a Igreja busca respaldo, a IURD prega que os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos. Acreditam que o Senhor Jesus Cristo concedeu autoridade espiritual aos Seus seguidores, não somente para curar os enfermos e expulsar os

demônios, mas, sobretudo, para levar a Sua Palavra, com poder do Espírito Santo, a todo o mundo e fazer discípulos.

A IURD interage com vários discursos presentes em nossa sociedade atual, privilegiando o caráter “aqui e agora”, com a ideologia de viver as promessas da Bíblia aqui na terra. Para realizar essa proeza, a Igreja concentra sua retórica numa maneira peculiar de interpretar as passagens bíblicas. Há a retomada do dizer bíblico já consagrado e é nesse processo de enunciação que a palavra se concretiza nova e única, uma nova prática discursiva.

2.4.3 A FOGUEIRA SANTA DE ISRAEL NOS TESTEMUNHOS DOS FIÉIS

Dentre as diversas representações simbólicas da IURD, destacamos a campanha da Fogueira Santa de Israel, uma simbologia peculiar à igreja e que trabalha bastante a perspectiva doutrinária neopentecostal. Portanto, nos oferece um rico aparato para a pesquisa sobre enunciação e sentido no discurso da prosperidade.

A Fogueira Santa de Israel é uma realização da IURD, uma campanha criada pela igreja, em que os apelos dos fieis iurdianos do mundo todo são levados a Israel através de vários bispos e pastores, para que as promessas de Deus venham se cumprir na vida dessas pessoas. Na verdade, trata-se de uma das mais importantes simbologias sustentadas pela igreja; porém, a IURD ressalta que, se alguém deseja conquistar algo muito grandioso em sua vida, deve fazer um sacrifício compatível. Ou seja, se meu propósito é grande, tenho que mostrar um grande sacrifício para merecer: confissões de fé, ofertas grandiosas, ser um dizimista fiel, seguir os preceitos da Igreja.

A Fogueira Santa simboliza, metaforicamente falando, a oportunidade de queimar os pecados e mostrar a Deus como é forte sua fé. O que podemos doar para representar o “propósito de fé”, a fidelidade a Deus.

Segundo, a pregação da IURD, somente por meio da fé e de sacrifícios é possível obter as bênçãos de Deus para transformar a vida. Portanto, a Igreja Universal, apresenta a Fogueira Santa de Israel como uma oportunidade para aqueles que não aceitam e estão revoltados com a situação de vida em que se encontram.

De acordo com a explicação da IURD, o propósito da Fogueira Santa é fazer com que aqueles que não aceitam mais serem escravos das doenças, vícios, dívidas ou

todo e qualquer mal que perturbe, consigam através da fé e do sacrifício, buscar de Deus o cumprimento de suas promessas. As pessoas que buscam graças e superações devem fazer uma doação para a Fogueira Santa de Israel para alcançar seus propósitos. Os pastores levam os pedidos das pessoas para um grande clamor na fonte do Gideão⁷. A partir da concretização simbólica do clamor a Deus através dos pastores, teoricamente, as pessoas que creem alcançam seus propósitos, suas vitórias.

No espaço central da página da Igreja na internet, onde se encontra o texto de apresentação sobre o evento da Fogueira Santa de Israel, o bispo Edir Macedo abre sua mensagem com uma passagem bíblica do Velho Testamento que faz referência ao propósito daquele ato: “Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros...”. A introdução de trechos bíblicos reforça o dizer da Igreja e atribui um caráter de inquestionabilidade e de convencimento.

A persuasão é um atributo que se apresenta bem evidente no discurso religioso. Sobre este Citelli(2001, p.49) afirma:

Uma das formações discursivas mais explicitamente persuasivas é a religiosa: aqui o paroxismo autoritário chega a tal grau de requinte que o eu enunciador não pode ser questionado, visto ou analisado; e ao mesmo tempo o tudo e o nada. A voz de Deus plasmará todas as vozes, inclusive daquele que fala em seu nome: o pastor.

Utilizando a palavra de Deus, o discurso religioso neopentecostal alcança seu objetivo persuasivo, camuflando os demais discursos e convencendo as pessoas através de um discurso hegemônico que reproduz autoridade e impossibilita questionamentos ou indagações. É a voz de Deus mais fortemente evidenciada e que autoriza todas as outras vozes e dizeres.

⁷ Passagem bíblica que faz referência à luta de Gideão, sua fé e clamor - “O Senhor é contigo, homem valente” – Bíblia Sagrada, p. 282 em Juízes (6:12,13).

CAPÍTULO 3
A ENUNCIÇÃO NOS
TESTEMUNHOS DOS FIÉIS
DA IURD

3.1 A ENUNCIÇÃO NOS TESTEMUNHOS DOS FIÉIS DA IURD.

Neste capítulo, estão dispostas as análises realizadas para a referente pesquisa. Serão descritas as etapas metodológicas e os categorias de análise estabelecidas para a efetiva sistematização; tanto da escolha dos testemunhos como da análise dos mesmos, com base na teoria da enunciação, base teórica que fundamenta a pesquisa.

Sempre houve um interesse pessoal em observar o discurso das igrejas de vertente neopentecostal, compreender porque suas características e peculiaridades têm arrebanhado multidões de adeptos no Brasil e no mundo. Para desfazer a curiosidade científica sobre essa forma de discurso; e buscar compreender como se constitui o discurso religioso tão forte e veemente na sociedade atual, buscamos estudar o discurso religioso sob uma ótica diferenciada das tradicionais, não somente pelo viés da Sociologia, Antropologia ou Teologia; mas de acordo com o viés da enunciação. Um estudo que pode oferecer uma importante referência para outras pesquisas sobre linguagem e enunciação e até mesmo sobre religião.

A marca específica dessas igrejas é a liberação dos estereotipados usos e costumes, os quais durante muito tempo caracterizavam os chamados *crentes* no Brasil, tais como: cabelos longos, saia abaixo do joelho, proibição de assistir televisão, desapego a coisas materiais, fuga de determinados prazeres do mundo como desejar e obter riquezas etc. A doutrina dessas igrejas é estampada em seu discurso e deixa evidências de uma vertente religiosa que cresce significativamente no mundo atual.

No Brasil, a IURD é a maior representação desse discurso elaborado pela guerra entre as forças malignas e Deus e a teologia da prosperidade. Como bem analisa Campos (1999), esta doutrina é obviamente uma teologia muito apropriada para os

excluídos que se multiplicam em nosso país, principalmente depois do processo de industrialização, pois a urbanização caótica que adveio nos anos 80 criou um contingente que se sentia desenganado e revoltado com a vida, mas ainda com vagas esperanças. A esperança, a possibilidade e a prosperidade são verdadeiros produtos ofertados pela IURD.

Mas, o interesse dessa pesquisa não está centrado em construir um julgamento de valor sobre o discurso que representa a Igreja em questão. Há o intuito de observar como se constrói o sentido desse discurso, a enunciação dentro dos testemunhos dos fiéis da IURD e para dar conta deste propósito científico, buscamos embasamento teórico da área da enunciação para sustentar nossas hipóteses a cerca dos sentidos e das vozes que preenchem o discurso dos fiéis iurdianos nos testemunhos.

A IURD é detentora de um discurso envolvente que seduz com bastante veemência através de mensagens atrativas como: “*Pare de Sofrer*”, “*Encontre a prosperidade*”, “*Seja uma pessoa de sucesso em todos os aspecto da vida*”. As mensagens incorporam outros dizeres e apresentam um discurso de salvação imediata e aqui na terra; na mesma perspectiva a igreja oferece a seus fiéis e a qualquer pessoa que adentre nessa fé, a solução para todos os problemas.

Os líderes iurdianos afirmam acabar, *em nome de Jesus*, com quaisquer tipos de sofrimento, que vão desde a resolução de problemas com drogas, alcoolismo e violência dentro da família, passando pela cura de todo tipo de doença, seja física ou mental, exorcismo de opressões espirituais e encostos.

Observa-se, no discurso religioso da Igreja Universal, pressupostos de outros discursos e outras vozes que vêm dar sustentabilidade a dizeres que se organizam em temas: o religioso, com toda sua amplitude e subtemas; o econômico; o maniqueísta e o capitalista. A doutrina e a prática religiosa da IURD surgem permeadas por todos esses temas e é através deles que desenvolvem suas mensagens de evangelização e de divulgação de sua ideologia.

O discurso iurdiano é diferenciado, uma vertente discursiva que se distancia bastante da concepção religiosa tradicional e convencional, que por séculos se instituiu como predominante em nossa sociedade. Percebe-se a articulação de premissas voltadas para o aqui e agora das necessidades materiais mais imediatas e, entre outros fatores, esse fato atraiu um número significativo de fiéis na esperança de encontrar soluções

fáceis para seus variados problemas materiais, econômicos, sentimentais, familiares e físicos.

Nos testemunhos é percebida uma regularidade discursiva, apresenta sempre a solução para os problemas da vida das pessoas, mas a evidência dessas soluções só pode vir como resposta aos sacrifícios dos fiéis. A lógica que atravessa a composição do quadro doutrinário do neopentecostalismo incide em um inteligente trânsito simbólico de ideias e valores oriundos de matrizes muito distintas, como: o catolicismo popular (mau olhado, inveja), as religiões afro-brasileiras (descarrego, opressão espiritual), o próprio protestantismo com a ideologia da prosperidade, a figura do pastor, e o capitalismo com suas diretrizes mercadológicas.

A Igreja promove cultos direcionados pelos temas já referidos. Cada dia da semana trata de um tema específico⁸: domingo, reunião de Louvor e de Adoração, que foi instituído como “o dia do Senhor”; é quando todos participam do tratamento espiritual com o reavivamento da fé; segunda-feira, reunião da Nação dos 318, trata-se do Congresso empresarial que reúne 318 pastores e centenas de obreiros, que juntos, clamam a Deus pela prosperidade financeira; terça-feira, Sessão do Descarrego, os obreiros trabalham forte contra a inveja, o mau olhado, as opressões espirituais e todo tipo de doenças, física e mental; quarta-feira, reunião que oferece orientação aos filhos de Deus; quinta-feira, reunião de clamor pela família, pela união; sexta-feira, acontece a Vigília da Libertação, reunião de exorcismo, para as pessoas que se sentem algemadas por aflições, acorrentadas por depressão e dores, sufocadas pelo sofrimento e sábado, ocorre um culto denominado “Terapia do Amor”, esse dia foi separado não só para os solteiros, mas também para os casados que buscam uma vida conjugal de qualidade.

Desde que foi fundada, a Igreja fundamenta seu discurso sob as temáticas discursivas, já mencionadas, numa luta implacável para destruir os demônios que perturbam a humanidade. Julgam-se detentores de um poder supremo que foi dado por Deus aqui na Terra para exterminar o mal.

Os pastores da Igreja utilizam um discurso que aparece sempre remetido às passagens bíblicas, atribui tom valorativo a seus dizeres e sentidos cristalizados na simbologia do divino, constituindo-se um discurso religioso específico e remetido à

⁸ A informação sobre os temas abordados nos cultos e nas reuniões semanais está exposta na página inicial do site institucional da Igreja Universal do Reino de Deus. <<http://www.igrejauniversal.org.br/>>

Bíblia, portanto, distancia a contestabilidade. Em seus discursos sobre os desígnios de Deus na página da internet⁹, a Igreja faz sempre menção à passagem do Velho Testamento - II Crônicas 20:20 (1999, p. 474) – quando fala do poder designado aos pastores da Igreja Universal:

Na manhã seguinte, todos se levantaram cedo e foram para o deserto de Tecoa. Ao saírem, Josafá ficou de pé e disse: - Povo de Judá e moradores de Jerusalém, escutem! Confiem no SENHOR, seu Deus, e estarão seguros; confiem nos profetas dele e, tudo o que vocês fizerem dará certo. (www.arcauniversal.com.br/Jornal, acesso em 11 de agosto de 2009.)

O trecho bíblico referente ao Velho Testamento apresenta um sentido que se constituiu através dos preceitos sagrados do livro sagrado ao qual pertence, numa época histórica e social específica. Mas quando retomada no contexto ideológico iurdiano, adquire outro tema e, assim, outro sentido.

A citação do Velho Testamento aparece na chamada da home-page da IURD, espaço onde a igreja se apresenta como o caminho correto, a verdade a ser seguida pelos desígnios de Deus na vida das pessoas. O fragmento vem reforçar a teoria de que a IURD é a representante de Deus e de seus ensinamentos. E é através desse jogo de sentido, que a IURD atualiza um enunciado bíblico contextualizado nos propósitos da igreja e processa a enunciação, o sentido de verdadeiros profetas de Deus aqui na Terra.

Este discurso empreendido pela IURD une uma retórica de guerra expressa pela luta sem fim contra o demônio, esse pode aparecer e influenciar as pessoas em todos os âmbitos da vida. Estabelece simbologias que materializam as manifestações demoníacas através de inimigos reais na sociedade, entre os quais estão os vícios, a prostituição e o fracasso na vida de algumas pessoas.

A elaboração da identidade iurdiana surge construída através de estratégias argumentativas e retóricas que sempre emergem dos discursos empreendidos pela Igreja. É composta uma imagem majestosa de enviados divinos para resolver os problemas da humanidade e salvar as almas em nome de Deus, esse é o discurso atualizado, o sentido do pastor que tem a incumbência e o poder de salvar almas, ou seja, o profeta definido no discurso bíblico.

⁹ <www.igrejauniversal.org.com>

Outro aspecto bem intrínseco à identidade da Igreja Universal do Reino de Deus é relegado a uma caracterização por temas contrapostos, uma forma simplória de pensar em que o mundo é dividido em duas vertentes: o bem e o mal. Nesse sentido, as relações humanas ficam marcadas pelo certo ou errado, o reino da luz e o reino das trevas.

As duas orientações, o bem e o mal, estarão sempre em conflito e, ao homem, é relegado o dever de lutar para extinguir de si o mundo das trevas e alcançar o mundo da luz, no caso, o reino de Deus. Segundo Rousseau (1999), maniqueísmo é uma forma religiosa de pensar que também constitui os discursos cotidianos, são comandos camuflados que constroem na religião esse dualismo entre o bem e o mal; elaborando assim as diretrizes de como adquirir o reino dos céus.

Pode-se dizer que a IURD estabelece claramente os critérios maniqueístas para enunciar seus discursos, há um mal que deve ser exterminado e é através dos preceitos da Igreja e da orientação de seus pastores que isso se tornará possível; há, em contraposição, um bem também alcançado pelos mesmos preceitos e pela confirmação da fé pelo fiel, através da participação das campanhas de fé promovidas pela IURD.

O testemunho, *corpus* dessa pesquisa, é afirmação pública da fé, uma forma de louvar a Deus pelos méritos alcançados e difusão da eficácia de sua doutrina e crença. O material coletado para a análise está delimitado por dois focos temáticos que se mantêm contínuos em todo discurso iurdiano: a prosperidade e a transformação de vida, denominações assim instituídas na home-page da igreja.

3.2 A DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA

Na página institucional da IURD, encontram-se expostos testemunhos de fiéis que relatam suas consagrações após terem alcançado o reino de Deus, através da Igreja. Estes testemunhos focalizam temas como saúde, família, amor, prosperidade e transformação de vida; porém os dois últimos temas, citados, sobressaem em todos os testemunhos.

Para a análise foram elencadas as duas vertentes temáticas que mais caracterizam os testemunhos dos fiéis iurdianos e a própria ideologia religiosa apresentada pela Igreja em todo discurso por ela proferido.

De acordo com Rudio (1986) utilizamos da observação sistemática para não apenas observar, mas examinar, não apenas ler, mas interpretar os testemunhos que selecionamos para esta pesquisa.

A observação sistemática nos direciona para os seguintes pontos: a análise ocorrerá com base na leitura e observação da enunciação que permeia os testemunhos expostos no site institucional da IURD. Os critérios de escolha dos testemunhos foram guiados com o intuito de observar a enunciação no discurso religioso desta igreja:

- Quinze (15) testemunhos expostos na *home Page* da igreja durante o ano de 2009;
- A análise estabelece uma amostragem com a seguinte disposição regional: Sudeste, Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste, respectivamente;
- Testemunhos de homens, mulheres e casais; independente de idade;
- Testemunhos que retomam as temáticas da prosperidade e da transformação de vida, por representarem concretamente o discurso e a ideologia da IURD;
- Testemunhos que relatam experiência com a maior campanha de fé da IURD, a Fogueira Santa de Israel.

A análise, propriamente dita, segue alguns procedimentos metodológicos:

- Pesquisa bibliográfica;
- Leitura e seleção dos testemunhos que mais representassem a teologia da prosperidade;
- Organização do material recolhido para pesquisa;
- Análise dos dados selecionados

O *corpus* é formado por quinze(15) testemunhos, segue a organização de três(03) testemunhos de cada região do Brasil. Esse critério foi determinado para observar a ocorrência desse fenômeno religioso em todo o país. Faz-se necessário abrir um parêntese para informar que, segundo pesquisa da CNBB, a ocorrência maior desses testemunhos e de fieis é evidenciada com maior número de adeptos na região sudeste do país. Portanto, são testemunhos de fiéis iurdianos, homens e mulheres de várias idades e de todas as regiões do Brasil.

Na análise propriamente dita, foram localizados dois momentos na vida do fiel. Constatou-se que, na narrativa do testemunho, há um tempo antes e depois

determinando a ação da IURD na vida do adepto. No momento que o sujeito entrega sua vida a Deus, assume os propósitos de fé da Igreja, surge o discurso da consagração. Por consequência disso, a IURD é constituída de todo o poder divino que age na vida do fiel.

A formulação discursiva dos testemunhos selecionados comprova que o discurso religioso da IURD traz uma retórica persuasiva, que busca convencer os fiéis reais e potenciais das dádivas alcançadas por intermédio da igreja. E para fortalecer cada vez mais seus dizeres, instauram na tessitura do testemunho uma voz superior, a voz divina, construindo enunciações com dizeres bíblicos ressignificados no mundo e para o mundo. O processo de enunciação no testemunho sempre remete à passagens bíblicas que podem dar respaldo ao dizer instaurado naquele discurso.

A voz de Deus surge em alguns testemunho e se instaura como interlocutor, o que pode ser identificado quando os fiéis expressam suas experiências através das declarações de vitórias conquistadas pela fé e depois que admitiram para suas vidas a ideologia da Igreja.

O princípio da polifonia aplica-se na constituição do testemunho e resgata as vozes que fundamentam o discurso da IURD. A voz do fiel, a voz da Igreja (representada pelo pastor) e a voz divina (representada pelos preceitos bíblicos) constituem uma teia discursiva de persuasão e convencimento nos testemunhos.

Há a superposição das vozes, ora a voz do fiel, ora a voz dos pastores representando os desígnios de Deus através da instituição religiosa. Pode-se perceber que a aparição da voz da Igreja, característica peculiar nos testemunhos iurdianos, vem controlar as declarações dos fiéis no direcionamento do discurso para atingir o convencimento objetivado e para construir o sentido desejado pela Igreja, de verdadeiros enviados de Deus.

Com relação à voz dos fiéis, observa-se o discurso do poder divino que age nas narrações dos testemunhos, já na fala da Igreja é apresentado o discurso da eficácia de sua doutrina e crença. Isso fica nítido na permanência de algumas marcas lingüísticas, empregadas na maioria dos testemunhos. Essa constatação é observada no desvelar dos testemunhos quando a Igreja faz uma superposição discursiva, intercalando a voz do fiel e a voz da própria Igreja através de seus pastores. Uma construção discursiva de discursos diretos e discursos indiretos.

3.3 AS VOZES DO DISCURSO RELIGIOSO IURDIANO

- Sudeste:

Trecho do testemunho 1: **Um novo nascimento. Com Deus, empresário se libertou dos vícios.**

Jardel já tinha ouvido falar da Igreja Universal, mas só resolveu freqüentar uma reunião quando certa vez, em uma boca de fumo, aconteceu um tiroteio em que várias pessoas foram assassinadas. “Eu era um dos marcados para morrer. Só que antes de começar o tiroteio, passaram algumas pessoas da IURD evangelizando. Um jovem me deu um panfleto e me disse que havia saída para mim. No papel estava escrito o versículo de Isaías 55.6: ‘Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto’. Também tinha uma mensagem sobre drogas. Fiquei com aquele panfleto na mão e começou a matança. Vi aquelas pessoas morrendo sem poder fazer nada, e fiz um voto com Deus. Falei que se Ele me tirasse dali eu iria para a igreja”, recorda.

No trecho citado, temos a evidente superposição das vozes que se articulam no processo de enunciação dando um tom valorativo na apresentação da Igreja. A IURD, que se evidencia aqui, toma para si a imagem e o símbolo do profeta que tem o dom de Deus e que age através de seus preceitos divinos.

A voz do pastor articula o dizer quando menciona que Jardel já havia escutado falar na Igreja Universal, mas não a frequentava. Nesse momento se instaura um tom, uma verdade que está pressuposta ao discurso apresentado, ou seja, Jardel sabia que a Igreja Universal do reino de Deus existia, mas não participava de seus propósitos. Para validar essa ideia, a Igreja abre espaço para a voz do fiel quando declara o encontro com os evangelizadores da IURD. No mesmo trecho, há a projeção de uma terceira voz, a de Deus, através da mensagem bíblica, o dizer de Deus oferece validação aos preceitos da Igreja, através da instituição, Deus oferece mais uma chance a Jardel.

Através do princípio da polifonia, percebemos as vozes que se sobrepõem na enunciação dos testemunhos, mas que vêm de matrizes diferentes e determinadas. A voz que remete ao mundo, com sua ideologia do pecado, da falta de fé; depois a voz do pastor representando a doutrina e os valores da igreja em questão, afirmando-se como enviado direto de Deus para realizar as profecias. Por fim, emerge a voz de Deus, através dos dizeres bíblicos que funcionam como um fiador do discurso proferido pela igreja. Essa é a enunciação construída no contexto do testemunho, é dado esse

tratamento de sentido em detrimento da realidade que se criou entre a vida do fiel antes da igreja e depois da igreja.

Testemunho 2: Chegou à IURD sem paz e na falência. Comerciante acumulou dívida de R\$ 80 mil.

Nos títulos ou chamadas que iniciam os testemunhos estudados, vêm a essência do tema que será apresentado nas declarações narradas, como no testemunho que segue:

Ana Maria Otoni, 58 anos, comerciante, muito embora apresentasse um bom padrão de vida[...] era uma pessoa sem paz interior, extremamente nervosa e com problemas de relacionamento com as demais pessoas.

No testemunho a igreja apresenta a fiel e focaliza o período que determina o antes da igreja, antes de conhecer a fé iurdiana, a posição do ‘era uma pessoa sem paz interior, mesmo tendo um bom padrão financeiro’ grifos meus. Os dizeres são sempre mantidos no relato de uma vida sem rumo e sem prosperidade, afirmações que sobressaem da voz da IURD representada pelo pastor que enuncia no testemunho.

Logo depois, a fiel se pronuncia e afirma:

Sem direção de Deus na minha vida, acabei perdendo tudo o que tinha e ainda acumulei uma dívida de R\$ 80 mil. Fiquei com as contas de telefone e luz atrasadas, sem crédito na praça e não podia contar com a ajuda de ninguém. Vi todas as portas se fecharem para mim[..]

O processo de dialogismo nos permite perceber a articulação entre os dizeres bíblicos e o discurso capitalista. Essa articulação nos remete a uma inferência sobre o enunciado, a fiel afirma que sem a direção de Deus em sua vida, ela não possuía nada e só acumulava dívidas. Portanto, somente em Deus há a possibilidade de prosperar materialmente. São realmente discursos contraditórios, duas vozes que se contradizem se remetermos à mensagem bíblica que nos ensina a não nos apegarmos as coisas materiais. Segundo Mateus (6: 19,20): Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas juntai para vós outros tesouros no céu, traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam.

Para concretizar a ação divina da igreja que realiza a intermediação entre o fiel e Deus, a fiel testemunha dizendo:

Após perseverar, deus me abençoou. Sem condição nenhuma consegui o meu restaurante; paguei todas as dívidas e em menos de um ano, além de conquistar uma chácara com pomar e piscina. Em breve vou inaugurar mais uma loja no ramo de alimentação, em uma excelente localização. Tudo isso graças ao exercício da fé na Fogueira santa de Israel.

É na contraposição de ideias que se instaura o princípio da polifonia definida pelo Círculo de Bakhtin. Temos o discurso religioso, da graça, da fé e da bênção, conjugado ao discurso capitalista da prosperidade financeira. Portanto, o discurso religioso, assim como os outros discursos que sustentam nossa organização cultural contemporânea, encontra-se também interligado pelas imposições que o capitalismo faz em nome de uma premissa social, que estabelece: todos devem pertencer a um determinado nível econômico e social para serem reconhecidos e felizes.

Testemunho 3: **Dando fim às privações. Empresário conquista indústria de leite.**

Marcioni da Silva, 41 anos[...] desempregado constantemente, passando necessidade e devendo muito dinheiro[...] Após participar da reunião, percebi que ali estava a solução. Batizei-me nas águas, tornei-me dizimista fiel e perseverarei.[...] apesar de estarmos apenas há um ano em funcionamento, produzimos 60 mil litros de leite por mês para atendermos toda região de alfenas. A nossa visão é crescer muito mais, para com isso glorificar o nome do senhor Jesus Cristo[...]

Os discursos religioso, mercadológico e institucional estão se entrecruzando no processo dialógico desse enunciado na superposição entre a voz do fiel e a voz da igreja representada pelo pastor. O discurso da prosperidade é afirmado pelo fiel que relata seu crescimento econômico e para isso remete outro dizer, o bíblico, quando propõe que o propósito é crescer cada vez mais para glorificar o Senhor Jesus Cristo.

Segunda a Bíblia sagrada (1999), a prosperidade é uma dádiva de Deus, Provérbios 10: 28 “ Quem confia em sua riqueza cairá, enquanto os justos reverdecem como a folhagem”. Mas, não como enunciada na teologia da prosperidade que faz dela o foco da vida cristã, em detrimento da salvação e das bênçãos espirituais.

- SUL

Testemunho 4: **“Fidelidade a Deus” – Silmara teve sua vida transformada ao ser fiel nas correntes e propósito.**

Logo na apresentação aparece a localização temporal e situacional da fiel, quando declara sua vida familiar e financeira antes da Igreja e já afirma uma postura de vida atual:

[...] Eu era muito nervosa, depressiva e devido a diversos problemas financeiros, também comecei a ter problemas familiares. Meu esposo ficou sem emprego, perdi a academia que possuía e minha casa estava indo a leilão. Ficamos na miséria, e meu esposo falava muitas vezes em morrer, conta a professora Silmara Raimundo, 45 anos.

Pode-se identificar a voz do fiel quando relata sua vida e assumi uma postura que aparece situada no passado, mas que não é qualquer passado, é o tempo exato de sua vida antes de conhecer a IURD. Essa ideia é percebida através de algumas marcas linguísticas que constituem as ações verbais no passado: *Eu era[...], comecei[...], estava[...] e falava[...]*.

A voz da igreja surge e realiza o intermédio narrativo no testemunho, uma forma de concretizar seu discurso e estabelecer como verdade os preceitos doutrinários da igreja. Coloca-se na enunciação e quando diz que ao ser fiel nas correntes e propósitos de que participava na Igreja, Silmara teve sua vida transformada: foi curada da depressão e do nervosismo e as portas foram abertas para a solução dos problemas financeiros.

O processo de dialogicidade orienta a enunciação no testemunho. O movimento dialógico é caracterizado pelos dizeres do discurso capitalista e do discurso emotivo quando a fiel declara: *“Eu era muito **nervosa, depressiva** e devido a diversos **problemas financeiros, também comecei a ter problemas familiares**”*.

A articulação discursiva no passado demarca a localização temporal da vida da fiel em dois momentos, um antes e um depois da Igreja, isso é muito característico em todos os demais testemunhos.

Testemunho 5: **Total dependência de Deus. Ofereci ao senhor o melhor.**

Beatriz da Silva Pinto chegou na *Igreja Universal do Reino de Deus* (IURD) com problemas de saúde, no casamento e na vida financeira. Com muitas

dívidas, seu único bem eram três vacas, que traziam sustento para a família[...]Ao entrar pela primeira vez na IURD, participou das correntes, propósitos e desafios que aconteciam nas reuniões. Na época da Campanha da Fogueira Santa, viu uma oportunidade para mudar de vida.[...] Na total dependência de Deus, ela e sua família decidiram vender a vaca que produzia mais leite. “Ofereci a Deus o melhor, pois era tudo o que tínhamos”, afirmou.[...] Com a vida abençoada e seus filhos e marido na presença de Deus, livre das doenças, depressões e tristezas, Beatriz declara que sua vida financeira é próspera, mas tem certeza de que chegará ainda mais longe. “Deus mudou minha vida, desde o momento em que me lancei e manifestei a fé nEle através da Fogueira Santa, conclui.

O tempo das ações verbais que abre os testemunhos permanece no passado para comprovar a situação dos fiéis antes de se dedicarem aos propósitos da igreja, antes de viverem pela doutrina e pela fé da IURD. O tom apreciativo dado ao testemunho caracteriza o arrependimento do fiel e sua declaração de louvor pela superação diante do que foi um dia, ou seja, há a constituição de um sentido que passa da depreciação à vitória. O foco narrativo nos permite identificar a voz e o discurso da igreja e da fiel, assim como os processos de dialogismo e polifonia determinados pelos discursos da instituição IURD que defende e apresenta sua doutrina (discurso mercadológico) e o discurso da fiel com seu louvor e agradecimento a Deus (Discurso religioso e bíblico) e a igreja, por intermediar as bênçãos recebidas.

A relação entre o fiel e Deus é intermediada pela igreja e isso se concretiza mediante as campanhas oferecidas pela IURD, como a Fogueira Santa de Israel. No trecho do testemunho acima, a fiel afirma que ao entrar na igreja participou das correntes, propósitos e desafios das reuniões, no caso a campanha da Fogueira Santa de Israel, o que foi uma oportunidade de mudança na vida, pois Por meio dela a família teve o que possuía de mais valioso para ofertar a Deus e tiveram de retorno as graças esperadas. Uma relação de ‘toma lá, dá cá’, na qual há oferta material a Deus e Ele te possibilita prosperidade financeira e espiritual, dessa forma, se constitui a enunciação nos testemunhos iurdianos.

Testemunho 6: Prosperidade em Santa Catarina. Edite reconquista tudo que perdeu.

[...]“Quando eu cheguei até a IURD, escutei palavras de fé. Entendi que o segredo de tudo era a fidelidade a Deus e perseverança em tudo que queria”, relata.

Ela então começou a freqüentar o Congresso Empresarial e, paulatinamente, viu tudo o que tinha perdido ser restaurado. "No Congresso, aprendi a ser perseverante, comecei a pensar grande e as coisas começaram realmente a acontecer em minha vida financeira. Hoje meu salão tem o triplo de clientes que tinha antes e ainda consegui expandir meus negócios. Paguei todas as minhas dívidas e tive minha vida restaurada.[...]

A voz da Igreja apresenta uma de suas campanhas, O Congresso Empresarial, e sustenta o discurso da fé e eficácia dessa campanha na restauração da vida do fiel. Justifica a realização da campanha como uma oportunidade aberta para que os fiéis possam exercer seus propósitos de fé e encontrar a Deus. Seguindo os princípios da polifonia, surge em contraposição a voz da fiel que traz um discurso capitalista e mercadológico para confirmar a presença de Deus na sua vida a partir da IURD, assim afirma: “ *Comecei a pensar grande e as coisas começaram realmente a acontecer em minha vida financeira. Hoje meu salão tem o triplo de clientes que tinha antes e ainda consegui expandir meus negócios.*”

No trecho do testemunho 6, pode-se evidenciar uma outra categoria bakhtiniana, o processo de dialogismo, quando na enunciação identificamos os dizeres, os discursos da auto-ajuda, da auto- estima, o discurso mercadológico e capitalista.

- Norte

Testemunho 7: Transformação de vida no acre. Ex-dependente químico diz que descobriu que a verdadeira felicidade vem de Deus.

"Mergulhei de cabeça nas drogas. Comecei bebendo, depois passei a cheirar cola, fumar maconha, até que “conheci” a cocaína”, relembra. [...]”Foi um dia em que eu estava desesperado, pensando que para o meu sofrimento não havia mais solução. Daí aceitei o convite. Participei de uma reunião de libertação e logo após fui orientado pelo pastor a fazer as correntes”, afirma. [...]ele viu sua libertação acontecer e hoje ele testifica o poder de Deus com sua vida. "O Senhor Jesus me libertou de todo o mal que me aprisionava. Hoje não preciso me drogar para viver feliz. Descobri que a verdadeira felicidade vem de Deus e, para completar minha alegria, Ele me deu uma família maravilhosa"

Na região Norte a maior incidência temática nos testemunhos é transformação de vida, através da vertente familiar e da amorosa. Famílias e vidas desestruturadas ou

destruídas que conheceram Deus e a transformação de vida na IURD, esses são os relatos nos testemunhos.

Os testemunhos dos fiéis da IURD são, por natureza, dialógicos. Condensam em sua construção dizeres que, historicamente, retomam outros dizeres, agora ressignificados pelo contexto iurdiano. Como no trecho do testemunho quando o fiel afirma: “O Senhor me libertou de todo o mal que me aprisionava [...]”, no testemunho, o fiel retoma em sua enunciação passagens bíblicas de libertação e cura interior, como em Romanos(6: 14) “ O pecado já não vós dominará, porque agora não estais mais sob a lei, e sim sob a graça.” e Deuteronômio(26: 7,9) “Clamamos então ao Senhor, o Deus de nossos pais, e Ele ouviu nosso clamor, e viu a nossa aflição, a nossa miséria e nossa angústia. O Senhor tirou-nos do Egito com sua mão poderosa e o vigor do seu braço, operando prodígios e portentosos milagres.

Testemunho 8: **Terapia do amor abençoa casais**

[...]Eu passei a freqüentar a *Terapia do Amor* e a aprender que se o relacionamento não está estruturado na palavra de Deus não resistirá às adversidades da vida. Percebi, naquele momento, que Deus já havia preparado alguém especial para mim, mas somente no tempo certo e na hora certa iria encontrar[...]

[...] Freqüentando as reuniões da Terapia, logo conheceu Gustavo Bruno Galdino, 24 anos, engenheiro civil, e começaram a namorar. Os dois passaram a freqüentar a reunião juntos e hoje estão noivos, buscando a direção de Deus para suas vidas. [...]

A enunciação é por natureza dialógica, neste trecho institui um território comum aos interlocutores, no qual um fiel se manifesta numa atitude responsiva, como se antecipasse o que o outro vai dizer, isto é, realiza uma espécie de projeção do que espera como resposta de seu interlocutor em potencial, o interlocutor virtual. Também retoma passagens bíblicas que condensam dizeres de confiança e esperança em Deus, passagens ressignificadas pelo contexto histórico da IURD e do evento da vida pessoal da fiel. Tais como Isaías (12:2) Eis o Deus que salva, tenho confiança e nada temo, porque minha força e meu canto é o Senhor, e Ele foi meu salvador. Eclesiastes (3: 1,8), Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus. Há um tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar;[...] Há tempo de amar e tempo de odiar tempo de guerra e tempo de paz.

Testemunho 9: Terapia Familiar no Amazonas. União é restabelecida através da fé.

Pensando na comunhão entre as famílias, todas as quintas-feiras, na Catedral da Fé em Manaus, é realizada a Terapia Familiar[...]

[...]“Nosso primeiro filho nasceu com problemas cardíacos, o segundo asmático e nossa filha vivia enferma, o que acarretava muitos gastos com remédios. Para piorar a situação, nesta mesma época fiquei desempregado. Somente minha esposa trabalhava, isso contribuiu para que as brigas e desentendimentos começassem. Ela não tinha tempo para a casa nem para os filhos”, lembra. [...]

[...]Hoje Sebastião e sua esposa Rita Silene Martins, 33 anos, são obreiros e a saúde de seus filhos foi restaurada. Eles desfrutaram de uma vida feliz e abençoada na presença do Senhor, dedicando-se a ajudar pessoas que chegam à Igreja com a vida destruída, situação na qual um dia eles também estiveram.

A igreja se apresenta com um discurso de redenção, trazendo sempre uma maneira de possibilitar a salvação religiosa ou moral das pessoas. Na enunciação dos testemunhos identificamos sobreposições de discursos, primeiro o da igreja apresentando seu trabalho de restauração de vidas. Depois, temos o discurso do fiel que declara todas as mazelas de sua vida antes de encontrar a ajuda e a redenção da igreja. Por fim, a igreja volta a aparecer com o discurso de consagração, confirma as proezas alcançadas na vida das pessoas que tiveram a oportunidade de fazer parte do grupo de orientação familiar da IURD.

Os testemunhos descrevem um tempo e um espaço, o tempo se constitui no espaço e o espaço é revestido pelo tempo; o tempo antes e depois no espaço da vida das pessoas na relação com a IURD. Congrega uma multiplicidade de vozes, uma heterogeneidade discursiva que permite inferir valores constituídos socialmente e ainda que discursos são contestados, aceitos, ampliados pelo sujeito – a contrapalavra bakhtiniana. O discurso da família e da união, o discurso da auto-ajuda critica os contrapontos da situação momentânea, promovendo uma chamada à mudança, a partir de reflexos de outros enunciados, de ecos que ditam como se deve proceder. – *“Eles desfrutaram de uma vida feliz e abençoada na presença do Senhor, dedicando-se a ajudar pessoas que chegam à Igreja com a vida destruída, situação na qual um dia eles também estiveram.”*

Testemunho 10: Josias e Maria aparecida encontraram o caminho do sucesso através da fidelidade ao dízimo.

“Depois que me casei com Maria, descobri que fui vítima de vários trabalhos feitos por minha ex-esposa. Passei muito tempo sem receber nenhuma encomenda e adquirindo dívidas em agiotas. Não tínhamos dinheiro para nada e chegamos a dormir na varanda por falta de luz”, afirma ele, hoje livre das dívidas e prosperando com a marcenaria.[...] Hoje nós dois devolvemos o dízimo. O meu marido fez um voto com Deus: além do dízimo, passou a dar uma oferta de 20%, e ele já chegou a doar um carro para Igreja.

O trecho do testemunho vem permeado por um discurso de outra diretriz religiosa, a opressão dos espíritos em trabalhos de macumba; além de dizeres que identificam as ressonâncias ideológicas de outros campos discursivos como o capitalismo, quando relata: “ *Não tínhamos dinheiro para nada e chegamos a dormir na varanda por falta de luz*” afirma ele, hoje livre das dívidas e prosperando com a marcenaria. É uma construção discursiva que carrega outros dizeres, discursos de outras vertentes e que ao serem atualizados no contexto discursivo da IURD tornam-se enunciação e representam o novo e único sentido atribuído ao discurso religioso da igreja.

Testemunho 11: Através da fidelidade a Deus, Marisa conseguiu pagar todas as suas dívidas.

Há mais de um ano a empresária começou a participar da Vigília dos 318 Pastores, no Templo Maior da Igreja Universal do Reino de Deus e compreendeu que a fidelidade a Ele conduz ao sucesso "Acredito que a fé é indispensável para que a pessoa consiga viver em equilíbrio, pois as adversidades ocorrem a toda hora. Mas através da confiança no Senhor Jesus é possível superá-las e seguir em frente. Com relação à devolução do dízimo, tenho consciência que é determinação bíblica, e vejo os resultados em minha vida", disse a empresária.

A Igreja retoma o Poder da palavra de Deus para dá respaldo ao discurso proferido. A voz dos representantes da Igreja se apresenta cheia da voz de Deus, pois fala em seu nome, construindo sentidos, verdades que não são suas, mas de Deus, segundo a articulação discursiva religiosa. Quando fala sobre discurso religioso, Citelli afirma que a voz de Deus plasmará todas as outras vozes, inclusive a daquele que fala em seu nome: o pastor.

A ideia de fidelidade construída no discurso da Igreja está empregada numa relação metafórica que constitui a persuasão desse discurso no contexto dos

testemunhos; é um sentido novo é único. Quando a Igreja afirma que o fiel continuou perseverando e que, após anos de fidelidade a Deus, conseguiu alcançar várias vitórias, instaura-se a relação subjetiva da expressão *perseverança* transferida do discurso bíblico tradicional para o universo significativo da Igreja, ou seja, continuou ofertando sacrifícios monetários e de fé junto à Igreja. A palavra *perseverar* possui um sentido próprio, mas, ao ser transferido para o contexto do testemunho da IURD, adquire novo valor, novo direcionamento próprio daquele contexto, o sentido é aquele único peculiar ao campo discursivo da IURD, esse sentido só foi possível naquele momento, naquela enunciação.

O discurso iurdiano é público e institucionalizado, é transmissor e reproduzidor de ideologia e estabelece relações e práticas sociais com seus membros e a comunidade. Nos testemunhos, o *corpus* dessa pesquisa, pode-se explicar como funciona a retórica de persuasão desenvolvida pela IURD e compreender a articulação das vozes que permeiam os dizeres do discurso do fiel e da Igreja Universal.

A enunciação na construção do sentido do discurso religioso dos testemunhos iurdianos, é compreender a assimilação e reestruturação de vozes que se articulam nesse dizer religioso e que emergem dentro de um contexto social e histórico específicos. As peculiaridades desse discurso estão ligadas à ideologia e à doutrina sustentadas pela Igreja, são revelações sobre as bênçãos espirituais e materiais recebidas de Deus, mas que representam benefícios proporcionados pela intervenção ou intermediação da Igreja junto ao plano divino.

Há nos testemunhos um direcionamento ou centralização dos acontecimentos benéficos na vida do fiel após a aceitação dos propósitos de fé da igreja. A enunciação se constrói nos movimentos dialógicos e no processo de polifonia instaurado no discurso dos testemunhos.

A voz do fiel declara maravilhas e consagra os princípios da doutrina neopentecostal, a voz da Igreja sempre está presente marcando o discurso do “Nós somos o caminho para Deus”; e a voz de Deus marcada pelas passagens bíblicas, que funciona como um atestado para validar os dizeres da IURD. Porém, é fundamental explicitar que essas passagens são propostas em um novo contexto e, portanto, estão ressignificadas.

Testemunho 12: Reconquista: Depois da Fogueira Santa, família readquire empresa e filhas investem em novo negócio.

Como freqüentadoras da Igreja Universal, as irmãs sabiam que, através da fé no Senhor Jesus, tudo é possível. Determinadas, decidiram reconquistar tudo o que haviam perdido, apesar do pai não viver a mesma fé. Para isso, participaram da Fogueira Santa de Israel, campanha realizada na IURD desde a fundação da Universal, onde os bispos levam os pedidos do povo a Israel e clamam a Deus para que se realizem

No trecho recortado a família relata que perde tudo – “O fracasso resultou na perda de casas e automóveis, e deixou as moças ainda mais revoltadas” - há registros dos testemunhos, a revelação das situações de dificuldades de ordem humana, como nas declarações sobre – falta de dinheiro, perda de trabalho, destruição da família, falta de alimentos em casa, porém trazem outro sentido nos discursos dos fiéis, tidas como castigo pelo afastamento dos propósitos de Deus, mais especificamente dos propósitos da Igreja.

A fogueira Santa de Israel é uma simbologia instituída pela Igreja Universal para representar os sacrifícios dos fiéis em busca de realizações difíceis. Uma campanha realizada anualmente, em que os bispos e pastores levam a Israel todos os pedidos das pessoas que acreditam no propósito e realizam suas ofertas de fé e perseverança na perspectiva da Universal, a Igreja utiliza como chamada dessa campanha o enunciado: *A materialização da fé para a conquista do impossível.*

Testemunho 13- Resultado da Fogueira Santa – Fábrica cresceu após voto com Deus, que trata sobre o assunto:

Ele conta que ao chegar à Igreja Universal, a fábrica tinha autorizado apenas para vender seus produtos dentro do Estado de Goiás. A sede não era própria e o número de funcionários era menor. Depois de muito perseverar, conseguimos a autorização federal para vender nossos produtos para todo território brasileiro. A empresa cresceu, nos últimos três anos aumentou em 30% o volume de leite e o número de funcionários. Estamos implantando novos produtos e construindo uma distribuidora em Goiânia.

O enunciado representa a prosperidade adquirida através da adesão aos propósitos da Igreja. Atribui-se à Igreja e a seus propósitos de fé o mérito da prosperidade nos negócios da fábrica: há um discurso religioso e o discurso de

mercadológico contemporâneo construindo o sentido do discurso no testemunho quando o fiel apresenta as taxas de crescimento alcançadas nos negócios e atribui esse mérito ao trabalho realizado pela Igreja. Percebe-se, nos discursos, a permanência dos mesmos dizeres que direcionam sempre para um mesmo foco realizador – a Igreja Universal do Reino de Deus, apresentando-a como veículo para a realização das promessas divinas, reafirma o poder divino para sua detenção. Para materializar esse discurso, repetem-se nas declarações, a enunciação sobre a perseverança nos propósitos da Igreja. A expressão “propósitos” vem do sentido potencial de objetivo, esse é a significação contida na expressão. Mas que no limiar da Igreja e de sua doutrina é articulada sobre outro tom, outro sentido, agora é o tema defendido pela Universal. Afirmar que perseverou nos propósitos da Igreja quer dizer que continuou ofertando e participando do dízimo, ou seja, continuou contribuindo com valores monetários na fé que receberia as graças de Deus em suas vidas.

Todas as realizações e vitórias conquistadas pelos fiéis aparecem localizadas no tempo após o encontro com a Igreja e com a prática dos propósitos de fé. Estes propósitos são variados, desde levar o interlocutor a identificar seu problema e aceitar resolvê-lo na IURD, tornar-se fiel da Igreja, participar das ofertas de dízimos ou contribuir financeiramente com as obras da Universal, ou seja, o sentido, o tom valorativo vai se constituir através da articulação. A partir da consagração dos propósitos de fé¹⁰, o fiel se vê na possibilidade de obter os benefícios desejados, como evidencia o trecho do **testemunho 13**:

Como frequentadoras da Igreja Universal, as meninas sabiam que, através da fé no Senhor Jesus, tudo é possível. Determinadas, decidiram reconquistar tudo o que haviam perdido, apesar do pai não viver na mesma fé. Para isso, participaram da Fogueira Santa de Israel, campanha realizada na IURD desde a fundação da Universal, onde bispos levam os pedidos do povo e clamam a Deus para que se realizem.

Analisando o trecho percebemos nas práticas discursivas da IURD a constituição dos sentidos e a possibilidade de enunciação. Através de simbolismos a instituição religiosa realiza suas ações sociais ou políticas, e constrói sua identidade. Os

¹⁰ “Propósitos de fé” é a expressão usada pela Igreja Universal para simbolizar a união e consagração do fiel com a doutrina da Igreja. Representa a participação efetiva do fiel com as obras de Deus através da IURD e, portanto, comprova a ligação e fidelidade aos preceitos divinos. <www.igrejauniversa.com.org.br.

testemunhos com o tema delimitado para esse trabalho - a prosperidade – estão materializados por um discurso construído através de símbolos que não só representem as realizações da Igreja, mas que também marcam os eventos bíblicos de Deus na vida da humanidade. Daí a representação da Fogueira Santa de Israel, a Aliança com Deus, A Arca Universal, entre outros eventos bíblicos retomados e adaptados simbolicamente para articular o trabalho de evangelização da Universal do Reino de Deus.

No **testemunho 14**, sobre prosperidade, a fiel afirma:

[...]Apesar de ganhar razoavelmente bem, não tinha nada. Minha vida estava amarrada. Dava um passo à frente e cinco para trás. Exemplo disso foi quando comprei um carro popular; passaram-se algumas semanas e eu sofri um grave acidente. Não tive um arranhão, mas o carro teve perda total”, lembra. [...]

[...]Eva diz que sua vida financeira mudou completamente, depois que conheceu a Nação. “Nas reuniões, passei a entender as coisas. Minha visão financeira se ampliou para o mundo dos negócios. Imediatamente resolvi abandonar aquele emprego e, como esteticista, comecei a atender minhas clientes em casa,” revela.[...]

Pode-se perceber no discurso do antes, ou seja, do passado, uma localização temporal e psicológica que se estabelece anterior ao contato com Deus e, portanto com a Igreja e suas campanhas de fé. O momento do conflito e do ponto de contato com a reestruturação divina na vida humana.

Testemunho 15: **Resultado da fogueira santa de Israel.**

Logo compreendi que precisava me entregar ao Senhor Jesus, porém continuava sem prosperar porque não usava a fé. Ofertava, mas desconhecia o que eu era sacrificar[...] Até que veio a campanha da Fogueira Santa de Israel, quando ele determinou: “ Não posso viver mais nas mesmice, não ter o melhor dentro de casa e não progredir.

Logo depois desse momento no testemunho, o fiel relata sua experiência com a Igreja, mais precisamente com a Fogueira Santa de Israel, considerada a maior campanha de fé realizada pela Instituição religiosa – IURD; que, segundo ele, foi a solução para seus problemas, a atuação de Deus na sua vida. A simbologia da Fogueira Santa de Israel é materializada com as ofertas dos fiéis, nesse contexto iurdiano, é o estabelecimento da ligação com Deus, a comprovação da fé. Uma simbologia que neste contexto adquire o sentido de elo com Deus, manifestação de fé.

Nota-se que, através do testemunho, se articulam as necessidades da sociedade capitalista com seus anseios materiais e a relação com o divino. Propõe-se a perseverança com um propósito de fé instituído pela Igreja e a imediata consagração com o recebimento da graça em Deus. Nesse dizer se instaura um tom valorativo peculiar à pregação da Igreja Universal, no sentido de acreditar que a relação benéfica com Deus só poderá ser mantida através da participação efetivamente monetária com os propósitos da Igreja.

A enunciação é o processo que constrói o sentido de prosperidade do discurso religioso nos testemunhos iurdianos. A IURD, detentora desse discurso, está contextualizada na sociedade capitalista moderna e pressupõe um aqui e agora para a relação com Deus, nada de paraíso no céu, segundo a doutrina, temos direito a gozar de uma vida plena de riquezas e prosperidade em vida.

As análises deixaram evidente que a persuasão e o convencimento se fazem presente no discurso religioso da IURD, que é embasado na fé e na crença. Também foi possível verificar a presença de vozes que se articulam e se sobrepõem nos dizeres dos testemunhos produzindo o sentido de prosperidade e a persuasão por meio do estabelecimento de verdade para os pressupostos doutrinários da igreja. Conclusões que serão desenvolvidas a seguir.

CONCLUSÃO

Verificamos que a teoria sociointeracionista bakhtiniana traz grande contribuição para o estudo do discurso religioso, especialmente, pelas concepções de linguagem, de enunciação, de sentido e do acento apreciativo revelados na pluralidade de vozes que veiculam os testemunhos iurdianos. As análises revelaram que o discurso religioso iurdiano é permeado por outros campos discursivos como: o econômico, o político, o capitalista e o do maniqueísmo.

A enunciação nos testemunhos dos fieis iurdianos mostrou que as vozes se sobrepõem e constituem o discurso religioso dos testemunhos. Todos esses elementos se articulam na enunciação e produzem sentidos retomados de outros discursos sociais, como: o discurso religioso, o discurso mercadológico; entre outros que emergem da articulação de vozes e sentidos que constroem o testemunho da Igreja.

Enfatizamos que o discurso religioso é persuasivo por natureza, carrega em sua constituição as premissas que direcionam para a persuasão e para o convencimento e é ainda autoritário por manifestar uma crença numa verdade absoluta. O testemunho porta um agradecimento a Deus e uma afirmação pública do benefício recebido, mas no contexto da IURD comprova o poder da fé e convence o outro a renunciar o fracasso, a derrota e a conquistar uma vida vitoriosa pela aceitação dos propósitos de Deus na Igreja Universal.

Todos os testemunhos apresentam marcas linguísticas e discursivas que permeiam a estrutura do texto, articula dizeres que se estabelecem como verdades e permitem o acontecimento da enunciação, o sentido único daquele discurso. A voz do fiel, a voz da Igreja enquanto instituição maior e a voz de Deus instaurada no discurso dos pregadores se articulam com o propósito de satisfazer as expectativas dos ouvintes;

e dessa forma, atingir o ápice característico do discurso religioso - o convencimento, a persuasão.

O discurso do fiel no testemunho é um discurso que provém da fé, sustenta-se nela e aponta para o despertar daqueles que ainda estão por alcançar a verdadeira e concreta prosperidade. A voz do fiel (testemunho), a voz da instituição (Pastor) e a voz de Deus (Bíblia) apontam para uma única direção: a felicidade terrena, que equivale ao discurso da prosperidade. Na sobreposição dessas vozes emergem os sentidos de vida bem-sucedida, na esperança na felicidade aqui e agora, na conquista de bens materiais e a vitória celestial.

O testemunho se constitui como estratégia de persuasão, a partir do momento que as vozes do discurso nos testemunhos se direcionam para a dinâmica do convencimento. Os relatos dos testemunhos sugerem a doutrina da IURD, um discurso de esclarecimento e de comprovação dos prodígios ofertados pela instituição. Esse discurso funciona como uma maneira mais direta de obter a adesão dos receptores da mensagem e de apresentar, como consequência da participação nos propósitos de fé, o recebimento das vantagens materiais e espirituais.

A IURD apresenta regras e valores próprios, que regem e organizam todas as ações de seu grupo e é nesse momento, através do discurso da prosperidade evidenciado pelos meios de produção e pelas necessidades da sociedade moderna, no qual a Igreja se legitima. A sociedade atual está voltada para perspectiva imediatista do aqui e do agora, pois as necessidades são muitas e as pessoas desejam soluções imediatas e concretas. É neste contexto sócio-histórico que se insere a IURD como mediadora entre as necessidades humanas e as promessas de Deus.

Há a resignificação de alguns preceitos religiosos já cristalizados como paraíso e prosperidade. À luz do discurso religioso tradicional, o Paraíso seria o lugar alcançado somente por aqueles que sofreram muito aqui na Terra, mas que sempre seguiram os mandamentos de Deus; quando contextualizado sob a vertente religiosa estudada, esse conceito adquire nova conotação, um novo tema. O paraíso é algo concreto e pode e deve ser vivido aqui na Terra, através das conquistas econômicas e sociais. A prosperidade, segundo o discurso religioso tradicional, está relacionada ao crescimento espiritual, às conquistas da alma; já no discurso religioso estudado, a

prosperidade apresenta outro tema, outro sentido que se articula bem com as premissas da doutrina dessa Igreja.

Veja o quadro demonstrativo que apresenta dois discursos sobre prosperidade:

Tabela 1: Discurso da prosperidade

Bíblia Sagrada, Salmo 117: 21 a 25	Testemunho 9 – IURD
“...Graças vos dou porque me ouvistes, e vos fizestes meu salvador. A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular. Isto foi obra do senhor; é um prodígio aos nossos olhos. esse é o dia que o senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade. Senhor, dai-nos a salvação; dai-nos a prosperidade, Ó senhor!” – Salmos 117: 21 a 25	“Ele tornou-se um empresário próspero, um marido fiel e responsável, totalmente livre do vício. O casal conquistou uma casa própria com dois andares e piscina em uma área nobre do Rio; abriram um comércio de flores e plantas, além de comprar uma chácara e caminhões para a empresa. O casal ainda conta com dois carros zerinho e destacam que a conquista mais importante de suas vidas foi ter conhecido o quanto é grande o Poder de Deus”

Verifica-se, no quadro apresentado, que o discurso religioso possui uma significação específica da Igreja Universal do Reino de Deus, que propõe outros conceitos e atribuem novos sentidos aos temas que caracterizam o contexto sócio-histórico e ideológico imediato representativo da doutrina iurdiana.

Os resultados apontaram que o discurso religioso nos testemunhos da IURD é bastante complexo. É construído por diversas vozes que elaboram, argumentam e evidenciam a persuasão nos testemunhos. Essas vozes retomam outros discursos, ao acreditar que existe um só discurso pronunciado por uma única voz, a do fiel. Também, foram revelados outros discursos que são proferidos por diferentes vozes no decorrer dos testemunhos: a do pastor (IURD), a do fiel e a da Bíblia (Voz divina).

Constatamos que as hipóteses propostas foram confirmadas, conforme a descrição abaixo:

- 1- Ao se apoiar na fé e na aceitação de princípios dogmáticos ligados à existência de entidades supra-humanas, o discurso religioso, especificamente da IURD utiliza estratégias de persuasão e de convencimento;

2- A diversidade de vozes, materializadas pelas marcas linguísticas que compõem os enunciados nos testemunhos da IURD re-significam o sentido de prosperidade, já-dito na bíblia;

3 - A interpretação da Bíblia realizada pela IURD altera a significação de alguns preceitos religiosos e atribui um novo sentido, um novo tema ao discurso religioso.

O sentido de prosperidade se constitui no processo que envolve a linguagem e o discurso religioso da IURD enunciando verdades infalíveis e indiscutíveis, respaldadas pelas revelações da divindade absoluta.

Finalizando, no dizer de bakhtin (1999):

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Manuel Luiz Gonçalves. **As vozes prementes**: o discurso religioso da Congregação Cristã no Brasil. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1989.
- BAKHTIN, Michael (V. N. Voloshinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo – SP: Hucitec, 1979.
- BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **Problemas da Poética de Dostoevsky**. 3.ed. Traduzido por Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- BÍBLIA. Sagrada. Português. Tradução dos originais Trad. Centro bíblico Católico. São Paulo: Ave-Maria Ltda, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997.
- _____. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. **Bakhtin: outros conceito-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas, São Paulo: Unicamp, 1996.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e Religião**. 15 ed. São Paulo: Ática, 1990.
- EMERSON, Caryl. Os cem primeiros anos de Mikhail Bakhtin. Trad. Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003, 350p.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, Coleção ensaios, 2006.
- FILHO, José Bittencourt. **Matriz religiosa brasileira**: Religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MACEDO, Edir. **Vida com abundância**. UNIVERSAL, 2003.
- MAINGUENNEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENNEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. Trad. Sírio Possenti, Brasil: Criar EDIÇÕES, 2007.

MORATO, E.M. “**Interacionismo**”. *Introdução à Lingüística: Fundamentos Epistemológicos* - Volume 3 (Mussalim, F. & Anna Christina Bentes, Orgas). São Paulo: Cortez, 2004 .

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4 ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

_____. **A linguagem e seu funcionamento**.

_____. (Org.) **Palavra, fé, poder**. Campinas: Fontes, 1987.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do Discurso**. Ensaio sobre discurso e sujeito. Curitiba, 2002.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O messianismo no Brasil e no mundo**. 2ª Ed. rev. São Paulo: Alfa- Omega, 1976.

RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho. **Nas trilhas do sentido: as estruturas nominais em –mente numa perspectiva semântico-discursiva**. João Pessoa: Idéia, 2006.

ROUSSEAU, J. J *Œuvre complètes*. Vol. IV. Paris, Éditions Gallimard, 1999.

_____. *Discours sur l’origine et les fondements de l’inégalité parmi les hommes*. Paris: Messidor/Editions Sociales, 1983

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1986.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **O testemunho: entre a ficção e o real**. In: _____. (Org). **História, memória, literatura**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

Oliva. M. **O diabo no “Reino de Deus”**: por que proliferam as seitas?. São Paulo: Musa, 1997.

WILGES, Irineu. **Cultura religiosa**. Temas religiosos atuais. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

_____. **Cultura religiosa**. As religiões no mundo. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

Site da Igreja Universal do Reino de Deus <www.igrejauniversal.org.br> acesso em 2009.

Testemunhos da Igreja Universal do Reino de Deus. www.igrejauniversal.or.br/test-prosperidade.jsp > acessado em 2009.

Arca Universal www.arcauniversal.com/index.jsp > acesso em 2009.

Edir Macedo-Blog< www.bispomacedo.com.br/blog>acesso em 2009.

ANEXOS

ANEXO 1 ► TESTEMUNHOS - TRANSFORMAÇÃO DE VIDA



Um novo nascimento
Com Deus, empresário se libertou dos vícios

RIO DE JANEIRO - Aos 12 anos, experimentou drogas pela primeira vez. Filho de mãe alcoólatra, o atualmente empresário Jardel da Costa, 34 anos, não imaginava que estaria caminhando em direção a um abismo. Foram 17 anos vivendo escravizado pelo vício.

Aos 14 anos, sua mãe saiu de casa. Na época, já usando drogas, passou a ser a ovelha negra da família por causa do vício. Muito desprezado no lar, começou a buscar apoio dos “amigos” na rua. “Eu passava o dia inteiro nos fliperamas, indo para festas, futebol, praia e me drogando”, lembra

Sem desconfiar de nada, Cíntia dos Santos, 31 anos, casou-se com Jardel. “Eu já era viciado, havia passado por diversas internações em clínicas, mas ela não sabia. Mas com o tempo, devido ao meu comportamento, acabou descobrindo. Eu não conseguia parar e o meu casamento foi se acabando”, conta

Cíntia conta que, ao saber, teve pena. “A princípio achei que seria fácil ajudar, mas me enganei”, revela. Jardel saía para trabalhar e só chegava no dia seguinte. Muitas vezes, sujo, sem sapatos, dizendo que havia sido preso. Sem dinheiro, não conseguia sustentar a família; além disso, não conseguia se manter nos empregos

“Eu não tinha ânimo para me levantar cedo para ir trabalhar. Faltava tudo na minha casa. Não tínhamos comida, plano de saúde, não havia dinheiro nem para pagar o aluguel. Aí vinha a cobrança, a humilhação, porque eu vivia tendo que me mudar”, lamenta.

Jardel já tinha ouvido falar da Igreja Universal, mas só resolveu freqüentar uma reunião quando certa vez, em uma boca de fumo, aconteceu um tiroteio em que várias pessoas foram assassinadas. “Eu era um dos marcados para morrer. Só que antes de começar o

tiroteio, passaram algumas pessoas da IURD evangelizando. Um jovem me deu um panfleto e me disse que havia saída para mim. No papel estava escrito o versículo de Isaías 55.6: ‘Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.’ Também tinha uma mensagem sobre drogas. Fiquei com aquele panfleto na mão e começou a matança. Vi aquelas pessoas morrendo sem poder fazer nada, e fiz um voto com Deus. Falei que se Ele me tirasse dali eu iria para a igreja”, recorda.

Ele e sua esposa passaram a freqüentar a Igreja e logo descobriram que Cíntia estava grávida. Porém, o efeito das drogas ainda estava em seu organismo e Jardel tinha paranóias, achando que sofria de alguma doença grave. “Devido ao vício, eu tinha uma dependência sexual muito grande. Quando usava drogas, me relacionava com outras pessoas, sendo que algumas vezes eu me prevenia, outras, não. Comecei a achar que estava com alguma doença e poderia ter passado para o bebê”, diz

Jardel se manteve firme, mas quando a criança nasceu sem problemas, ele se afastou do Senhor Jesus. “Tive uma recaída e foi pior ainda. Porque aí já tinha dinheiro, um bom trabalho e passei a usar drogas mais caras, sintéticas e a minha dependência química aumentou a ponto de eu querer lagar tudo: trabalho, família, tudo, e querer somente ficar na rua, nas festas, na noite”, revela

Cíntia continuou lutando pela recuperação de seu esposo e Deus mais uma vez foi fiel. “Nós brigávamos muito. Mas lutei, fiz os meus propósitos e, certo dia, quando estava pronta para sair para a igreja, ele chegou todo sujo, dizendo que tinha sido preso e que tinham-lhe roubado o tênis e batido nele. Eu disse: ‘Só Jesus pode mudar essa situação.’ Deixei ele lá e fui para a igreja”, lembra

Depois daquele dia, Jardel voltou para casa disposto a mudar. Hoje está livre do vício, tem dois filhos – uma menina de 14 anos e um menino de 7 –, o casamento restaurado e tornou-se sócio em uma concessionária de automóveis. “Eu agradeço a Deus porque nasci de novo”, finaliza.

ANEXO 2 » TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE



Chegou à IURD sem paz e na falência

Comerciante acumulou dívida de R\$ 80 mil

MINAS GERAIS - Ana Maria Otoni, 58 anos, comerciante, muito embora apresentasse um bom padrão de vida - possuía um restaurante, além de uma loja de frios e uma fábrica de batatas fritas –, era uma pessoa sem paz interior, extremamente nervosa e com problemas de relacionamento com as demais pessoas.

“Sem a direção de Deus na minha vida, acabei perdendo tudo o que tinha e ainda acumulei uma dívida de R\$ 80 mil. Fiquei com as contas de telefone e luz atrasadas, sem crédito na praça e não podia contar com a ajuda de ninguém. Vi todas as portas se fecharem para mim”, afirmou.

Em meio às lutas, Ana Maria foi convidada por um amigo para assistir a uma reunião na *Igreja Universal* exatamente na época em que estava sendo realizada a Fogueira Santa de Israel – a maior campanha de fé da igreja.

“Nas reuniões, aprendi como agir a fé e decidi me lançar de corpo, alma e espírito na certeza de alcançar meus objetivos. Após perseverar, Deus me abençoou. Sem condição nenhuma consegui o meu restaurante; paguei todas as dívidas em menos de um ano, além de conquistar uma chácara com pomar e piscina. Em breve vou inaugurar mais uma loja no ramo de alimentação, em uma excelente localização. Tudo isso graças ao exercício da fé na Fogueira Santa de Israel”, declarou.

ANEXO 3 » TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE



Dando fim às privações

Empresário conquista indústria de leite

ALFENAS (MG) – Marcioni da Silva, 41 anos, levava uma vida como a de muitos brasileiros: desempregado constantemente, passando por muitas necessidades e devendo muito dinheiro. “Eu não tinha crédito com ninguém e já havia tentado de tudo para reverter a situação. Vendia tapetes, mas nem assim conseguia recursos para meu sustento e da minha família. Casamento destruído, morando de favor e filha doente. Essa era a minha vida”, lembra.



Sem fé em mais nada, Marcioni recebeu um convite para ir à IURD, onde foi buscar a solução para todos os problemas. “Após participar da reunião, percebi que ali estava a solução. Batizei-me nas águas, tornei-me dizimista fiel e perseverei. Após algum tempo, Deus começou a abençoar a minha fidelidade. Meu casamento foi reestruturado, minha filha curada, adquiri um carro e viria uma grande conquista: a indústria de leite 2 Irmãos.

Apesar de estarmos apenas há um ano em funcionamento, produzimos 60 mil litros de leite por mês para atendemos toda região de Alfenas. A nossa visão é crescer muito mais, para com isso glorificar o nome do Senhor Jesus Cristo”, finaliza.

ANEXO 4 » TESTEMUNHOS - TRANSFORMAÇÃO DE VIDA



Fidelidade a Deus

Silmara teve sua vida transformada ao ser
fiel nas correntes e propósitos

PARANÁ - “Eu era muito nervosa, depressiva e devido a diversos problemas financeiros, também comecei a ter muitos problemas familiares. Meu esposo ficou sem emprego, perdi a academia que possuía e minha casa estava indo a leilão. Ficamos na miséria, e meu esposo falava muitas vezes em morrer”, conta a professora Silmara Raimundo, 45.

Ao ser fiel nas correntes e propósitos de que participava na Igreja, Silmara teve sua vida transformada: foi curada da depressão e do nervosismo e as portas foram abertas para a solução dos problemas financeiros. Porém, foi surpreendida por uma nova situação.

“Como o mal não podia mais me tocar, tentou me atingir através do meu filho, que, na época, tinha 14 anos e começou a andar com más companhias, passando a ficar desleixado com os estudos. Dizia que estava num lugar e estava em outro, a ponto de eu e meu esposo irmos atrás dele de madrugada na casa dos amigos”, lembra.

“Minha mãe não sabia, mas eu estava usando drogas já há um ano, passando de cigarro e bebidas alcoólicas, para maconha e cola. No início era curtição, mas passei a sofrer com fortes dores de estômago, até que decidi pedir ajuda à minha mãe”, recorda Édipo Raimundo, hoje com 16 anos

A reação de Silmara foi, a princípio, de desespero, pois não entendia o porquê da situação vivida. Mas logo a revolta a motivou a dar a volta por cima. “Eu nunca tinha percebido nada e na hora bateu um desespero, uma tristeza. Mas, como desde que cheguei à Igreja buscava pela minha família, me revoltei contra a situação e usei minha fé como nunca antes”, diz

Sabendo que tratamentos em médicos e clínicas de recuperação não eram a melhor forma de cortar o mal pela raiz, Silmara convidou o filho para participar das reuniões da *Igreja*

Universal junto com ela e logo viu a Mão de Deus na vida da sua família.

“Na mesma semana, percebi a força de vontade do Édipo em realmente mudar. Foi muita luta e perseverança, mas pouco a pouco fomos vencendo. Com o tempo, ele passou a participar do Grupo Jovem e, hoje, é um rapaz totalmente liberto, transformado e comprometido com Deus”, afirma Silmara

Para o estudante Édipo, a Novena da Sagrada Família é o marco da sua transformação de vida. “Tenho certeza absoluta de que foi graças às orações da minha mãe na Novena da Sagrada Família que hoje estou aqui”, finaliza.

ANEXO 5 » TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE



Total dependência de Deus

“Ofereci ao Senhor o melhor”



FLORIANÓPOLIS/SC - Beatriz da Silva Pinto chegou na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) com problemas de saúde, no casamento e na vida financeira. Com muitas dívidas, seu único bem eram três vacas, que traziam sustento para a família. Delas retiravam leite para vender em queijarias, mas o lucro era muito pequeno para manter a todos. Ao entrar pela primeira vez na IURD, participou das correntes, propósitos e desafios que aconteciam nas reuniões. Na época da Campanha da Fogueira Santa, viu uma oportunidade para mudar de vida.

“Não sabia direito o que era a Fogueira Santa e nem como participar. Só tinha o conhecimento de que, sobre aquele Altar, teria que colocar o meu sacrifício perfeito”, contou Beatriz.

Na total dependência de Deus, ela e sua família decidiram vender a vaca que produzia mais leite. “Ofereci a Deus o melhor, pois era tudo o que tínhamos”, afirmou.

“Doeu muito, mas a certeza de que Deus iria entregar em minhas mãos a vitória era muito maior do que qualquer dor ou dúvida”, declarou.

Sonho realizado

Beatriz recebeu a reposta do Senhor. Hoje ela é dona da Queijaria Monte Sinai – modelo no Sul de Santa Catarina, a primeira desse ramo na região. “Eu tenho muito orgulho de dizer que tudo que conquistei foi graças ao Senhor Jesus; e através da Fogueira Santa, Deus me deu essa visão”, ressaltou Beatriz.

A queijaria foi inaugurada no dia 2 de março de 2007 e hoje já conta com clientes que compram de 400 a 500 kg de queijo por semana – o equivalente a 5.000 litros de leite.

“O poder de Deus se manifestou na minha vida e da minha família, pois, se antes entregávamos 3.000 litros por mês para o patrão, hoje produzimos 2.000 litros por

semana, somente para a cidade de Sombrio, Sul do Estado”, declarou.

Com a vida abençoada e seus filhos e marido na presença de Deus, livre das doenças, depressões e tristezas, Beatriz declara que sua vida financeira é próspera, mas tem certeza de que chegará ainda mais longe. “Deus mudou minha vida, desde o momento em que me lancei e manifestei a fé nEle através da Fogueira Santa”, concluiu.

ANEXO 6 » TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE



Prosperidade em Santa Catarina

Edite reconquistou tudo que perdeu

FLORIANÓPOLIS - Edite Floripa Brites, 43, tinha uma vida financeira completamente destruída. Há 16 anos dona de um salão de beleza, onde tinha uma clientela fiel, viu seu negócio ruir de uma hora para outra. "Perdi bens, estava com ordem de despejo, não tinha aonde morar nem o que comer, e meus filhos passavam necessidades", relembra.

A situação ficava cada dia mais difícil e Edite chegou ao extremo de morar no seu próprio salão, envergonhada, afinal, todos os que a conheciam viam a situação em que se encontrava. "Cheguei a tomar banho no lavatório do salão pois não tinha banheiro na sala. Estava atolada em dívidas com telefone e luz cortados", recorda.

Com o comércio falido, ela não via solução para seus problemas. Até que conheceu a Igreja Universal. Mesmo não acreditando inicialmente, Edite começou a participar das reuniões na Igreja.

"Quando eu cheguei até a IURD, escutei palavras de fé. Entendi que o segredo de tudo era a fidelidade a Deus e perseverança em tudo que queria", relata.

Ela então começou a freqüentar o Congresso Empresarial e, paulatinamente, viu tudo o que tinha perdido ser restaurado. "No Congresso, aprendi a ser perseverante, comecei a pensar grande e as coisas começaram realmente a acontecer em minha vida financeira. Hoje meu salão tem o triplo de clientes que tinha antes e ainda consegui expandir meus negócios. Paguei todas as minhas dívidas e tive minha vida restaurada", conclui.

O Congresso Empresarial acontece todas as segundas-feiras, às 15h e 19h30, no Templo Maior: Avenida Mauro Ramos 1.310, Centro.

ANEXO 7 ♦ TESTEMUNHOS - FAMÍLIA E SENTIMENTAL

Transformação de vida no Acre



Ex- dependente químico diz que descobriu
que a verdadeira felicidade vem de Deus



ACRE - Ex- dependente químico, Ideguerre Silva, hoje com 21 anos, teve uma vida sofrida. Aos 14, começou seu envolvimento com drogas. Ele conta que chegou a roubar para sustentar o vício. "Mergulhei de cabeça nas drogas. Comecei bebendo, depois passei a cheirar cola, fumar maconha, até que “conheci” a cocaína”, relembra.

Segundo ele, sua vida foi desmoronando e, sem dinheiro, ele confessa que passou a cometer pequenos delitos para comprar drogas. "Minha vida virou de cabeça para baixo, um verdadeiro inferno. Pegava os poucos objetos de valor que tinha em casa e vendia. Depois passei a roubar estabelecimentos", relata.

Depois de muito sofrer e dos muitos desgostos causados à família pela vida errada que vivia, ele conheceu o trabalho da Igreja Universal através de um amigo. "Foi um dia em que eu estava desesperado, pensando que para o meu sofrimento não havia mais solução. Daí aceitei o convite. Participei de uma reunião de libertação e logo após fui orientado pelo pastor a fazer as correntes", afirma.

Depois de muito lutar, paulatinamente, ele viu sua libertação acontecer e hoje ele testifica o poder de Deus com sua vida. "O Senhor Jesus me libertou de todo o mal que me aprisionava. Hoje não preciso me drogar para viver feliz. Descobri que a verdadeira felicidade vem de Deus e, para completar minha alegria, Ele me deu uma família maravilhosa", conclui.

A família Silva frequenta o Templo Maior na Rua Coronel Alexandrino 535, Bosque.

ANEXO 8 » TESTEMUNHOS - FAMÍLIA E SENTIMENTAL



Terapia do Amor abençoa casais

Caroline é uma das que foram abençoadas na vida sentimental

AMAZÔNIA - Caroline Menezes Ferrão, 18 anos, estudante, soube muito bem o que é passar por decepções amorosas, tristeza e solidão. “Eu sempre sonhei em encontrar alguém que me respeitasse e me fizesse feliz e, na busca por alguém especial, passei por vários relacionamentos frustrados que só me trouxeram dor e sofrimento. Foram muitas traições, e isso foi o que mais me fez infeliz”, revela.

Depois de mais um relacionamento frustrado, Caroline, que já freqüentava as reuniões da *Igreja Universal do Reino de Deus* (IURD), assistiu ao programa *Em busca do amor*, pela filiada da Rede Record de televisão no Amazonas, voltado para vida sentimental. Naquele mesmo instante, as esperanças de encontrar um grande amor se renovaram e a estudante tomou a decisão de lutar por sua felicidade na vida sentimental. “Eu passei a freqüentar a *Terapia do Amor* e a aprender que se o relacionamento não está estruturado na palavra de Deus não resistirá às adversidades da vida. Percebi, naquele momento, que Deus já havia preparado alguém especial para mim, mas somente no tempo certo e na hora certa iria encontrar”, ressaltou Caroline.

Freqüentando as reuniões da Terapia, logo conheceu Gustavo Bruno Galdino, 24 anos, engenheiro civil, e começaram a namorar. Os dois passaram a freqüentar a reunião juntos e hoje estão noivos, buscando a direção de Deus para suas vidas.

A reunião da Terapia do Amor acontece aos sábados, a partir das 19h, no Templo Maior da Fé, localizado na Avenida Constantino Nery nº 1515 – São Geraldo/ Manaus-AM.

ANEXO 9 » TESTEMUNHOS - FAMÍLIA E SENTIMENTAL



Terapia Familiar no Amazonas

União é restabelecida através da Fé

MANAUS - Um dos maiores problemas enfrentados na atualidade, embora ignorado por alguns, é de ordem e origem espiritual e prejudica diretamente a família. Certamente não é difícil se deparar com casos de casais que se sujeitam ao convívio em um lar onde só existem brigas e falta de compreensão. Na maioria das vezes, o sofrimento é compartilhado com os filhos. Pensando na comunhão entre as famílias, todas as quintas-feiras, na Catedral da Fé em Manaus, é realizada a Terapia Familiar. Uma reunião voltada para tratar assuntos que vêm destruindo milhares de vidas.

Durante o encontro, são realizados clamores e orações e determinada a libertação das famílias. Sebastião Wanderley Martins, 36 anos, microempresário, soube muito bem o que é ter uma família destruída. Ele amargou por muitos anos um casamento completamente desestruturado, cheio de brigas e agressões verbais que atingiam diretamente seus filhos, que tinham problemas de saúde.

“Nosso primeiro filho nasceu com problemas cardíacos, o segundo asmático e nossa filha vivia enferma, o que acarretava muitos gastos com remédios. Para piorar a situação, nesta mesma época fiquei desempregado. Somente minha esposa trabalhava, isso contribuiu para que as brigas e desentendimentos começassem. Ela não tinha tempo para a casa nem para os filhos”, lembra.

As brigas entre o casal se tornaram constantes e Sebastião já não sabia a quem recorrer para resolver a situação. Um de seus irmãos, que já estava freqüentando a Igreja Universal, o convidou para assistir a uma reunião da Terapia Familiar. Desesperado com tanto sofrimento, Sebastião não hesitou e, após a reunião, percebeu que Deus estava lhe oferecendo uma mudança de vida através da Fé.

“Nosso primeiro filho nasceu com problemas cardíacos, o segundo asmático e nossa filha vivia enferma, o que acarretava muitos gastos com remédios. Para piorar a situação, nesta mesma época fiquei desempregado. Somente minha esposa trabalhava, isso contribuiu

para que as brigas e desentendimentos começassem. Ela não tinha tempo para a casa nem para os filhos”, lembra.

Hoje Sebastião e sua esposa Rita Silene Martins, 33 anos, são obreiros e a saúde de seus filhos foi restaurada. Eles desfrutam de uma vida feliz e abençoada na presença do Senhor, dedicando-se a ajudar pessoas que chegam à Igreja com a vida destruída, situação na qual um dia eles também estiveram. A reunião da Terapia Familiar é realizada todas as quintas feiras, às 19h, na Catedral da Fé, localizada na Avenida Constantino Nery 1.515 – São Geraldo.

ANEXO 10 » TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE

Dizimistas fiéis



Josias e Maria Aparecida encontraram o caminho do sucesso através da fidelidade do dízimo



ALAGOAS – O marceneiro Josias Meneses, 45, e a esteticista Maria Aparecida, 37, estão casados há sete anos e têm quatro filhos. A vida deles hoje é abençoada, mas nem sempre tudo foram flores. Depois de saírem de vários casamentos fracassados – ele passou por três no civil e ela chegou a morar com outros homens –, encontraram o caminho do sucesso e da felicidade através da fé e da fidelidade do dízimo.

Meneses é proprietário de uma marcenaria em Maceió (AL), mas com o término do segundo casamento passou a faltar trabalho e o dinheiro começou a acabar. Foi nesse momento que ele procurou “ajuda” de agiotas. “Depois que me casei com Maria, descobri que fui vítima de vários trabalhos feitos por minha ex-esposa. Passei muito tempo sem receber nenhuma encomenda e adquirindo dívidas em agiotas. Não tínhamos dinheiro para nada e chegamos a dormir na varanda por falta de luz”, afirma ele, hoje livre das dívidas e prosperando com a marcenaria.

Durante o tempo em que seu esposo contraía débitos em agiotagem, a esteticista deixou de exercer a profissão e, em meio à dificuldade financeira, Maria Aparecida começou a ter crises de síndrome do pânico e depressão. “Tinha tanto medo dos credores que ficava trancada no quarto e não abria a porta. Chegamos a vender todos os telefones e o único carro que tínhamos”, lembra.

Atitude de fé

A vida do casal começou a mudar no dia em que conheceram a *Igreja Universal do Reino de Deus* (IURD) e se tornaram dizimistas fiéis. Eles contam que chegaram a receber cestas básicas da IURD por não terem condições de comprar comida. “Conhecemos a Igreja num dia das Mães. Gostamos tanto que assistimos a duas reuniões seguidas. No mesmo dia me tornei dizimista. Hoje nós dois devolvemos o dízimo. O meu marido fez

um voto com Deus: além do dízimo, passou a dar uma oferta de 20%, e ele já chegou a doar um carro para Igreja. Deus já nos devolveu tudo em dobro”, conta Maria Aparecida, que hoje possui uma clínica de estética e um salão de beleza, ambos funcionando em prédio próprio.

ANEXO 11 ♦ TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE



Fé aliada à inteligência gera resultados
Através da fidelidade a Deus, Marisa
conseguiu pagar todas as suas dívidas



SALVADOR – A empresária Marisa Farias Santiago, 36 anos, que trabalha há 16 no mercado de equipamentos para ginástica, é um exemplo. Empreendedora e com visão de vanguarda, ela está sempre atenta com as tendências e inovações tecnológicas do seu ramo de atuação.

Marisa e o marido são donos da M Sports, que comercializa artigos esportivos e acessórios para ginástica, e de uma loja da franquia Kiko's, empresa de renome no Brasil, que revende aparelhos e equipamentos para exercícios físicos.

Há mais de um ano a empresária começou a participar da Vigília dos 318 Pastores, no Templo Maior da Igreja Universal do Reino de Deus e compreendeu que a fidelidade a Ele conduz ao sucesso. "Acredito que a fé é indispensável para que a pessoa consiga viver em equilíbrio, pois as adversidades ocorrem a toda hora. Mas através da confiança no Senhor Jesus é possível superá-las e seguir em frente. Com relação à devolução do dízimo, tenho consciência que é determinação bíblica, e vejo os resultados em minha vida", disse a empresária.

Antes de ir a IURD, Marisa enfrentou um período difícil com o fim de uma sociedade mal sucedida, que a deixou com uma dívida de R\$ 100 mil. "Assim que comecei a seguir os ensinamentos, fechei uma venda de R\$ 150 mil, além de outras bênçãos. Claro que os reveses sempre surgem, mas com Deus somos fortalecidos e vencemos continuamente", finalizou a empresária.

O Templo Maior fica localizado na Avenida Antonio Carlos Magalhães, 4197, em Salvador.

Reconquista



Depois da Fogueira Santa, família
readquire empresa e filhas investem em
novo negócio



PARAÍBA - Segundo psicólogos, muitas famílias demoram a aceitar ou até

nunca se conformam com a falência dos negócios, principalmente devido à queda brusca no padrão de vida que tinham anteriormente Assim aconteceu com as irmãs Mayara, de 20 anos, Nouama, de 22, Marília, de 23, e Danúbia Ananias Andrade, de 25. Elas levavam uma vida confortável, desfrutando dos lucros da empresa do pai, Marcos David Belo de Andrade, de 42 anos, no ramo da construção civil, e não aceitaram o fim do negócio da família. O fracasso resultou na perda de casas e automóveis, e deixou as moças ainda mais revoltadas.

Como freqüentadoras da Igreja Universal, as irmãs sabiam que, através da fé no Senhor Jesus, tudo é possível. Determinadas, decidiram reconquistar tudo o que haviam perdido, apesar do pai não viver a mesma fé. Para isso, participaram da Fogueira Santa de Israel, campanha realizada na IURD desde a fundação da Universal, onde os bispos levam os pedidos do povo a Israel e clamam a Deus para que se realizem

As irmãs chegaram a vender balas para participar daquele propósito de fé. Não demorou para que, junto da mãe, Maria de Fátima Ananias Andrade, de 46 anos, o pai passasse a freqüentar a Igreja. Com a família unida na mesma fé, as forças foram redobradas.

Pouco a pouco, foi possível reaver a empresa e todos os bens. Mas isso ainda não foi tudo. Marília, Mayara e Danúbia abriram uma loja de variedades de roupas, bolsas, calçados e acessórios, chamada Manre Hebrom, que significa lugar de riqueza e comunhão com Deus.

O casal, que também não tinha um relacionamento conjugal tranquilo, hoje está unido e vive bem com as quatro filhas.



Resultado da Fogueira Santa
Fábrica cresceu após voto com Deus



GOIÂNIA (GO) – Muitas pessoas têm conquistado coisas grandiosas na Fogueira Santa de Israel. Para o empresário Gilmar Quirino, 43 anos, sócio de uma fábrica de laticínios no interior goiano, a campanha teve grande significado para o crescimento do seu negócio. Ele conta que ao chegar à *Igreja Universal*, a fábrica tinha autorização apenas para vender seus produtos dentro do Estado de Goiás. A sede não era própria e o número de funcionários era menor

“Depois de muito perseverar, conseguimos a autorização federal para vender nossos produtos para todo o território brasileiro. A empresa cresceu, nos últimos três anos aumentamos em 30% o volume de leite e o número de funcionários. Estamos implantando novos produtos e construindo uma distribuidora em Goiânia”, diz.

Outra grande conquista de Gilmar através da Fogueira Santa foi a sede própria da empresa, que está em uma área de 20 mil metros quadrados. A fábrica de laticínios tem ainda cerca de 100 fornecedores e duas caminhonetes. Ele tem casa própria, quatro lotes e os filhos estudam em escola particular. O empresário afirma que o poder de Deus em sua vida é manifestado por meio de sacrifícios na Fogueira Santa de Israel.

ANEXO 14 » TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE



“Quando cheguei ao Congresso, minha vida
estava uma bagunça”
Empresária conquista independência
financeira na Nação dos 318 de MT



MATO GROSSO - A empresária Eva Graciela Picinatto, de 29 anos, conquistou sua independência financeira depois que passou a freqüentar a reunião da Nação dos 318. Ela montou uma clínica de estética no centro de Cuiabá.

“Quando cheguei ao Congresso, minha vida estava uma bagunça. Devido a problemas sentimentais, fiquei endividada, com o nome sujo, morando de aluguel e trabalhando para os outros. Fiquei em depressão em razão da carga de problemas”, conta.

Eva conta que, mesmo com um cargo de gerência, não progredia financeiramente. “Apesar de ganhar razoavelmente bem, não tinha nada. Minha vida estava amarrada. Dava um passo à frente e cinco para trás. Exemplo disso foi quando comprei um carro popular; passaram-se algumas semanas e eu sofri um grave acidente. Não tive um arranhão, mas o carro teve perda total”, lembra.

Eva diz que sua vida financeira mudou completamente, depois que conheceu a Nação. “Nas reuniões, passei a entender as coisas. Minha visão financeira se ampliou para o mundo dos negócios. Imediatamente resolvi abandonar aquele emprego e, como esteticista, comecei a atender minhas clientes em casa,” revela.

Já casada e com uma clientela que crescia dia após dia, Eva pensava em progredir ainda mais, porque sabia que com a direção de Deus poderia ir além. “Atender os clientes em casa não era o que eu queria. Não me sentia realizada porque não queria depender do meu marido financeiramente. Então, continuei freqüentando as reuniões e usando a fé até conquistar o meu espaço” salienta.

Hoje, Eva tem sua empresa, adquiriu um carro zero, está construindo sua casa em um condomínio de luxo e, sobretudo, tem planos de ampliar os negócios. Ela diz que é uma mulher realizada.

ANEXO 15 » TESTEMUNHOS - PROSPERIDADE

Resultado da Fogueira Santa



Empresário acreditava que venceria com sua própria força



MATO GROSSO - Sonhos, projetos, ambições... Arthur Fernandes Borges da Mata, 30 anos, acreditava que não teria problemas para conquistar o que desejava, graças a sua competência e formação acadêmica.

“Com os meus esforços conquistei uma empresa, mas em alguns meses já não estava mais dando certo e, logo, cheguei à falência”, recorda.



Arthur lembra que ficou financeiramente arrasado e ainda teve sérios problemas sentimentais. Para piorar, sofreu um acidente de carro, que o fez gastar as poucas reservas do seu

dinheiro para pagar o conserto dos outros veículos envolvidos.

As dívidas foram aumentando e logo vieram os problemas de saúde. “Me questionava como eu podia ter chegado àquele ponto. Eu que tenho tanta força para lutar, energia para trabalhar, inteligência e estudo, mas nada disso fez com que eu conquistasse algo de bom”, dizia.

Foi assim que ele chegou à *Igreja Universal do Reino de Deus*(IURD): sem esperanças e precisando de muita ajuda.

“Logo compreendi que precisava me entregar ao Senhor Jesus, porém continuava sem prosperar porque não usava a fé. Ofertava, mas desconhecia o que era sacrificar”, lembra. Até que veio a campanha da Fogueira Santa de Israel, quando ele determinou: “Não posso viver mais na mesmice; não ter o melhor dentro de casa e não progredir”, reclamou Arthur em tom de revolta.

Entretanto, através do verdadeiro sacrifício sua vida se transformou. “Hoje tenho uma família abençoada, casa própria, carro e uma empresa. São conquistas que me trazem grande satisfação”, agradece.

Noara Pedrosa Lacerda

João Pessoa, 15 de março de 2010.